

Concurso Público de Anteprojetos para Habitação Popular

Ata

Concurso promovido pela Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura do Município de São Paulo (Sehab) e Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab/SP). Organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo (IAB/SP), e Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo (SASP).

Primeira etapa

Encerrado o recebimento dos trabalhos no dia 14 de dezembro de 1989, a comissão julgadora reuniu-se no dia 16 de dezembro de 1989, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, com o objetivo de estabelecer os procedimentos para o julgamento dos trabalhos apresentados.

A comissão foi constituída pelos arquitetos Antônio Carlos Sant'Anna Júnior (Cohab/SP), Nabil Georges Bonduki (Habi), Eliane Guedes (PMSP), Juan Luiz Rodrigo Gonzalez (IPT), Carlos Roberto Monteiro de Andrade (SASP), Tito Lívio Frascino (IAB/SP) e Samuel Szpiegel, eleito pelos participantes. A comissão foi assessorada pelo arquiteto consultor, José Ignácio Sequeira de Almeida.

Durante os dias 18, 19, 20, 21 e 22, a comissão julgadora reuniu-se no Estúdio D do Palácio das Convenções do Anhembi, procedendo ao julgamento dos trabalhos aceitos.

Dos 289 inscritos, sendo 176 na área do Brás XI e 113 na área do Jardim São Francisco, setor 8, foram recebidos 85 trabalhos, sendo eliminados previamente cinco trabalhos: três por terem sido postados ou protocolados após o prazo de entrega; dois por quebra de sigilo (um identificou a equipe nas pranchas do projeto e o segundo apontou a empresa autora do projeto estrutural).

Desse modo, participaram efetivamente do processo de julgamento e seleção: 51 trabalhos na área do Brás XI e 29 trabalhos na área do Jardim São Francisco, setor 8. Os trabalhos apresentados em pranchas com dimensões fora do padrão foram aceitos em caráter excepcional.

O consultor procedeu à numeração simultânea dos dois envelopes lacrados, separando-os em seguida e mantendo sob sua custódia os envelopes contendo as fichas de identificação. Posteriormente, o consultor procedeu à abertura dos envelopes do projeto, transferindo a mesma numeração para o verso de cada folha apresentada, rubricando-as. A exposição dos trabalhos para a comissão julgadora foi montada de modo aleatório, unicamente separando os projetos correspondentes a

cada área escolhida. Durante o processo de escolha, a comissão julgadora procedeu a sucessivas seleções parciais, transferindo de posição os trabalhos eleitos em cada fase. Desse modo, os trabalhos de melhor potencial acabaram ficando em espaços próximos, facilitando o processo final de análise, discussão e indicação dos três finalistas para cada área.

Todos os trabalhos em julgamento permaneceram expostos e foram cuidadosamente examinados.

No início procedeu-se a uma análise individualizada de cada trabalho por cada componente da comissão. Em seqüência foi efetuada uma análise em grupo, quando foi amplamente discutido cada trabalho, sendo destacadas as qualidades e problemas de cada um.

Na conclusão dos trabalhos, a comissão julgadora apontou, por consenso, os trabalhos selecionados para desenvolvimento de anteprojetos para a área do Jardim São Francisco, setor 8, quais sejam: n.º 32, n.º 68 e n.º 78.

Para a área do Brás XI, a comissão julgadora, não obtendo consenso, procedeu à escolha através da votação dos jurados. Em respeito à qualidade dos projetos apresentados, a comissão julgadora decidiu ainda conceder citações de menção honrosa e destaque a alguns trabalhos preferidos pela votação.

O procedimento adotado pela comissão julgadora foi o de cada um dos membros indicar três trabalhos, procedendo-se em seguida à contagem classificatória dos três trabalhos mais votados, que foram: n.º 24, com os votos de Sant'Anna, Juan, Tito e Samuel; n.º 66, com os votos de Sant'Anna, Juan, Eliane e Nabil; n.º 79, com os votos de Sant'Anna, Juan, Eliane e Carlos. Os demais trabalhos votados foram indicados para menção honrosa, quais sejam: n.º 15, com os votos de Nabil e Tito; n.º 36, com os votos de Eliane e Nabil; n.º 40, com os votos de Carlos, Tito e Samuel; n.º 74, com o voto de Samuel.

Ainda a comissão julgadora resolveu apontar como destaques os trabalhos que ofereceram alguma contribuição de qualidade de projeto, inovação e representatividade de tendências importantes da arquitetura.

Como destaques foram indicados: n.º 2, n.º 25, n.º 34, n.º 70 e n.º 83.

A comissão julgadora manifesta sua impressão positiva sobre os trabalhos apresentados, destacando o empenho dos participantes demonstrado pela notável diversidade de tipologias e soluções apresentadas, contribuindo para o enriquecimento da nossa produção arquitetônica, através da fértil discussão na procura de novos caminhos para a habitação popular. Esta ata foi lida na sessão pública que se seguiu ao encerramento do julgamento dos trabalhos, ocorrido no dia 22 de dezembro de 1989, às 20h30, no Estúdio D do Palácio das Convenções do Anhembi. Na ocasião, o consultor procedeu à identificação dos profissionais selecionados e indicados pela comissão julgadora, abrindo os respectivos envelopes numerados na presença da comissão julgadora, do coordenador da comissão organizadora, arquiteto Jorge Caron, e do público que compareceu ao evento.

São transcritos, a seguir, os nomes proclamados, na ordem de registro desta ata:

Área do Jardim São Francisco, setor 8: n.º 32, Guilherme Wendel de Magalhães (São Paulo, SP); n.º 68, Demetre Basile Anastassakis (Rio de Janeiro, RJ); n.º 78, Nuno de Azevedo Fonseca (São Paulo, SP).

Área do Brás XI: n.º 24, Roberto Cláudio dos Santos Afalalo Filho (São Paulo, SP); n.º 66, Sylvio Emrich de Podestà (Belo Horizonte, MG); n.º 79, Marcelo Luiz Ursini (São Paulo, SP).

Menções honrosas: n.º 15, Hector Ernesto Viglicca Gani (São Paulo, SP); n.º 36, Carlos Maximiliano Fayet (Porto Alegre, RS); n.º 40, Décio Tozzi (São Paulo, SP); n.º 74, Guilherme Zamoner Neto (Curitiba, PR).

Destaques: n.º 2, Ângelo Cecco Júnior (São Paulo, SP); n.º 25, Joel Campolina (Belo Horizonte, MG); n.º 34, Ubyrajara Gilioli (São Paulo, SP); n.º 70, Luiz Paulo Fernandez Conde (Rio de Janeiro, RJ); n.º 83, Mário Antônio da Silva Guerra Roque (Fortaleza, CE).

Os três trabalhos selecionados para cada área de projeto deverão ser desenvolvidos a nível de anteprojetos, quando serão submetidos a novo julgamento para a escolha do projeto a ser executado em cada área.

Ao encerrar a reunião, a comissão julgadora colocou-se à disposição para discussão dos procedimentos e critérios de seleção, o que foi realizado junto aos trabalhos expostos.

Segunda etapa

A comissão julgadora foi constituída pelos arquitetos Antônio Carlos Sant'Anna Júnior (Cohab/SP), Nabil Georges Bonduki (Habi), Eliane Guedes (PMSP), Juan Luiz Rodrigo Gonzalez (IPT), Carlos Roberto Monte-

ro de Andrade (SASP), Tito Lívio Frascino (IAB/SP) e Samuel Szpiegel, eleito pelos participantes. A comissão foi assessorada pelo arquiteto consultor, José Ignácio Sequeira de Almeida.

Os seis projetos finalistas, três do Brás e três do Jardim São Francisco, foram entregues à Sehab na manhã do dia 17 de março de 1990, e à tarde a comissão julgadora se reuniu no auditório do andar do Edifício Martinelli, para ver a apresentação das três propostas do Jardim São Francisco no dia seguinte, 18, para as apresentações do Brás.

Os membros da comissão analisaram individualmente os trabalhos durante os dias 19 e 20, e voltaram a reunir no dia 21 para discutí-los conjuntamente e definir os vencedores.

No final da tarde do dia 21, a comissão apontou, por consenso, o projeto da equipe de Demetre Basile Anastassakis como o que seria considerado para ser construído na área do Jardim São Francisco, setor 8.

Não foi possível chegar-se a um consenso a respeito do melhor projeto para a área do Brás, apesar de ter aprofundado bastante a discussão a respeito das qualidades e seus respectivos problemas de cada trabalho.

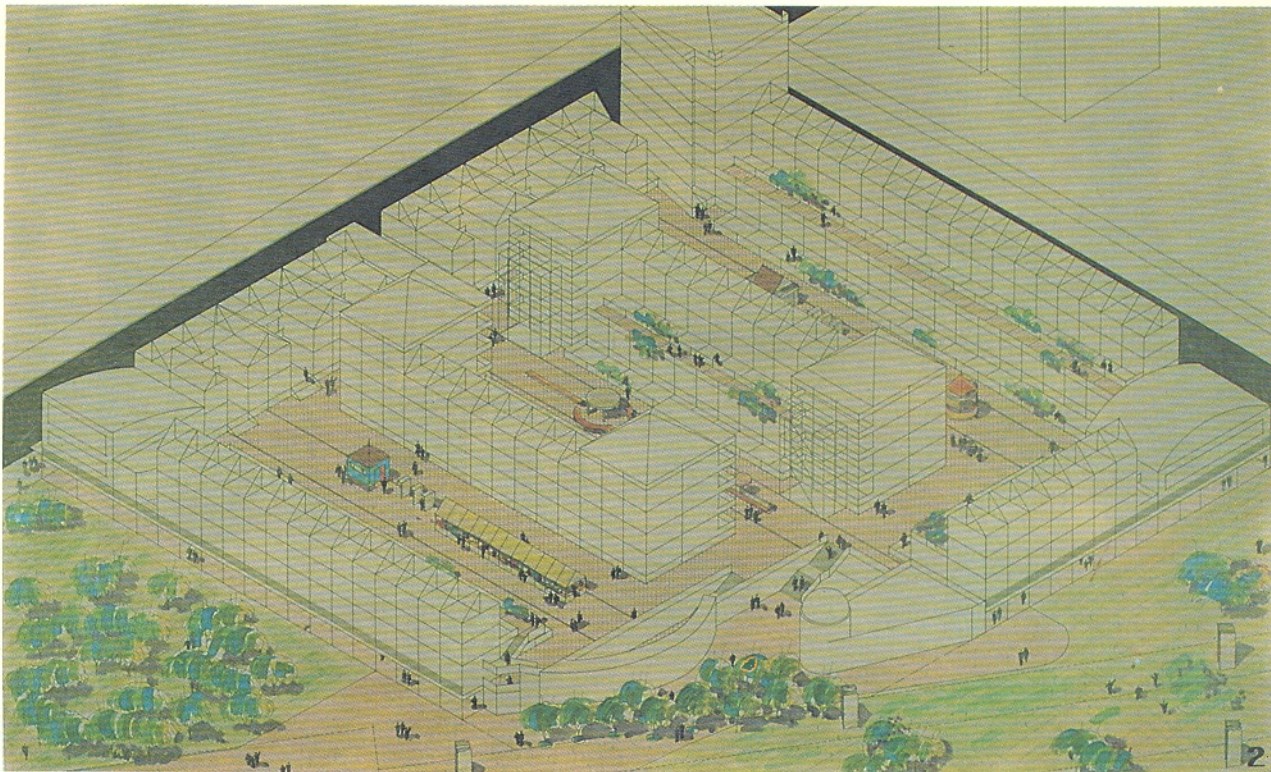
Foi necessário então passar-se ao processo de votação, iniciado na noite do dia 21 e concluído na manhã do dia 22. É importante destacar que o processo de escolha foi extremamente difícil e prolongado, dada a excepcional qualidade dos três trabalhos.

O projeto que será contratado para ser construído na área do Brás XI é o de Sylvio Emrich de Podestà (escolhido por três votos, de Eliane Guedes, Tito Lívio Frascino e Samuel Szpiegel). Ficaram empenhados em segundo lugar os projetos das equipes de Marcelo Luiz Ursini (escolhido por dois votos, de Carlos Roberto Monteiro de Andrade e Juan Luiz Rodrigo Gonzalez) e de Roberto Cláudio dos Santos Afalalo Filho/Escribano (escolhido por dois votos, de Nabil Georges Bonduki e Gasperini (escolhido por dois votos, de Nabil Georges Bonduki e Antônio Carlos Sant'Anna Júnior).

A comissão julgadora manifesta sua impressão extremamente positiva sobre a qualidade dos projetos apresentados, que vêm enriquecendo o nosso repertório arquitetônico no setor da habitação popular. Aproveita a oportunidade para fazer essa iniciativa da Prefeitura Municipal de São Paulo e recomendar, enfaticamente, que todas as obras públicas sejam objeto de concursos públicos de projetos de arquitetura, sem dúvida, a melhor maneira de atender os interesses da população.

CONCEDEDOR

Equipe técnica
 Projeto: *Sylvio E. de Podestá.*
 Engenharia de cálculo estrutural: *Hélio Chumbinho.*
 Consultor de viabilidade econômica: *Marcos Delano.*
 Consultor de urbanismo: *Berenice Santiago.*
 Consultoria de orçamento: *Plante, Deserio, Paulo, Miriam, Luiz, Mário, Fernando, Sylvio.*
 Fotos: *Grafitto.*
 Maquete: *Paulo Machado.*
 Ficha técnica
 Área construída total: 14 000 m².
 Área construída da habitação: 8 a 13 m² (tipo 1), 27 m² (tipo 2), 33 m² (tipo 3).
 Número de habitações: 45 (tipo 1), 231 (tipo 2), 24 (tipo 3).



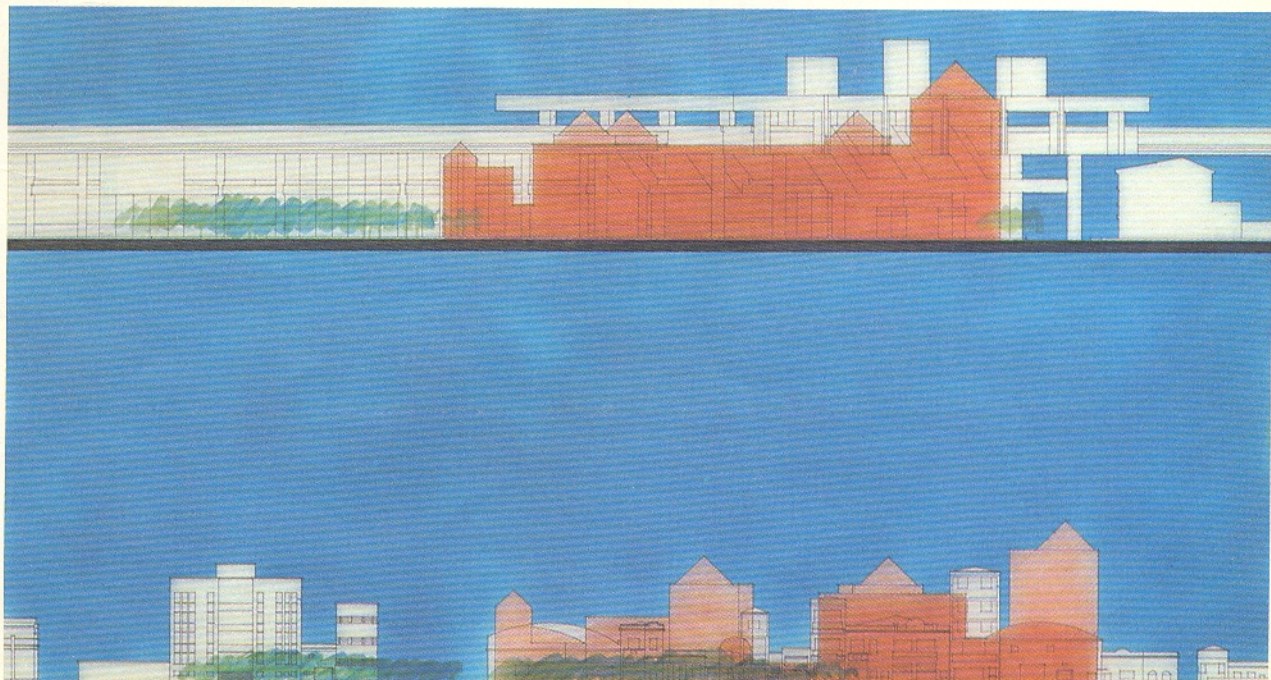
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ARQUITETURA - UFMG

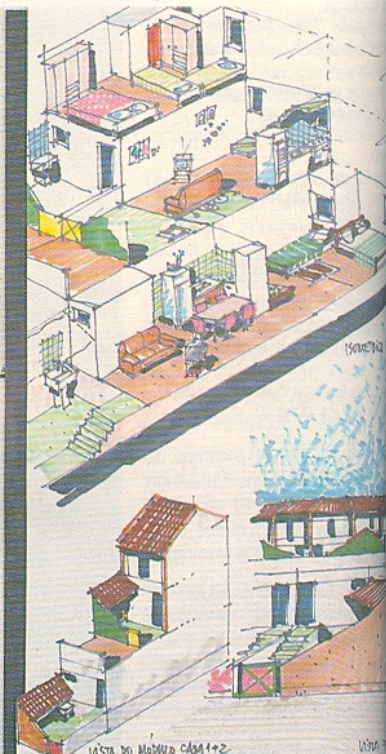
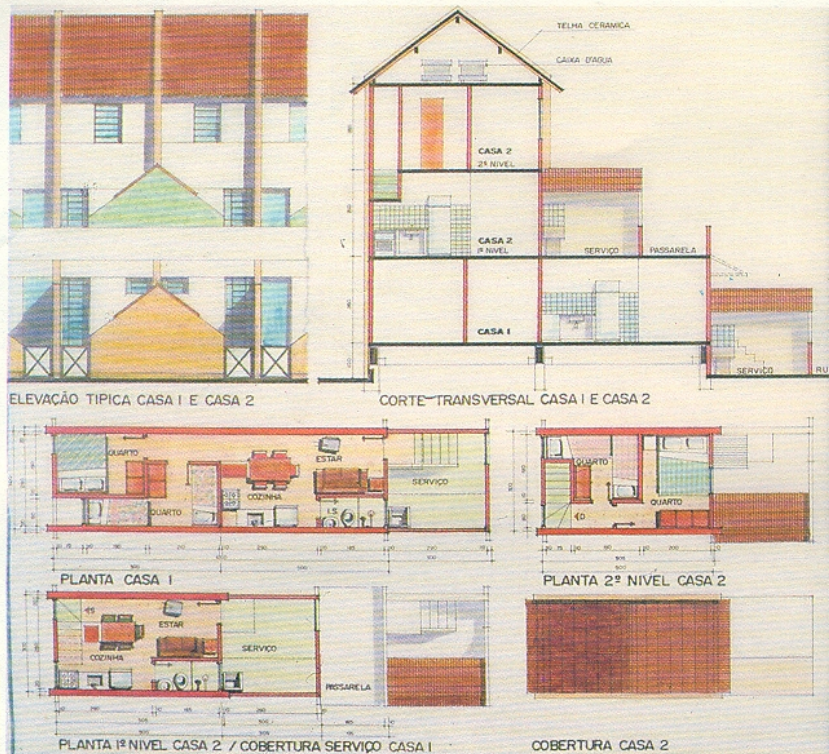
As áreas de lojas no térreo e garagens internas são as fontes de renda básicas para o empreendimento. Sobre estas, ruas internas conduzem às pequenas moradias simples e duplex, a uma pensão, três pequenos edifícios de quatro andares, creche e espaço para reuniões. O conjunto forma uma vila urbana que se volta para seu interior, denso de relações físicas e psicológicas, onde a volumetria variada independe da história do Brás e muito menos tenta repeti-la. Nossa contribuição vai além da abstração inicial de ordenar os diversos elementos, dentro de um desenho preliminar; partimos para uma experiência definitiva, com todos os retornos, análises, acertos e erros que deverão ser parte desse processo.

Não foram propostas como técnicas construtivas a autoconstrução e a adoção de sistemas sofisticados de pré-moldagem; adotou-se uma construção quase convencional. Uma

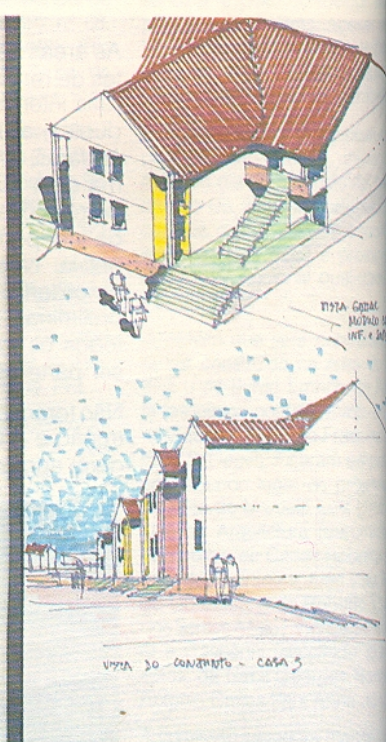
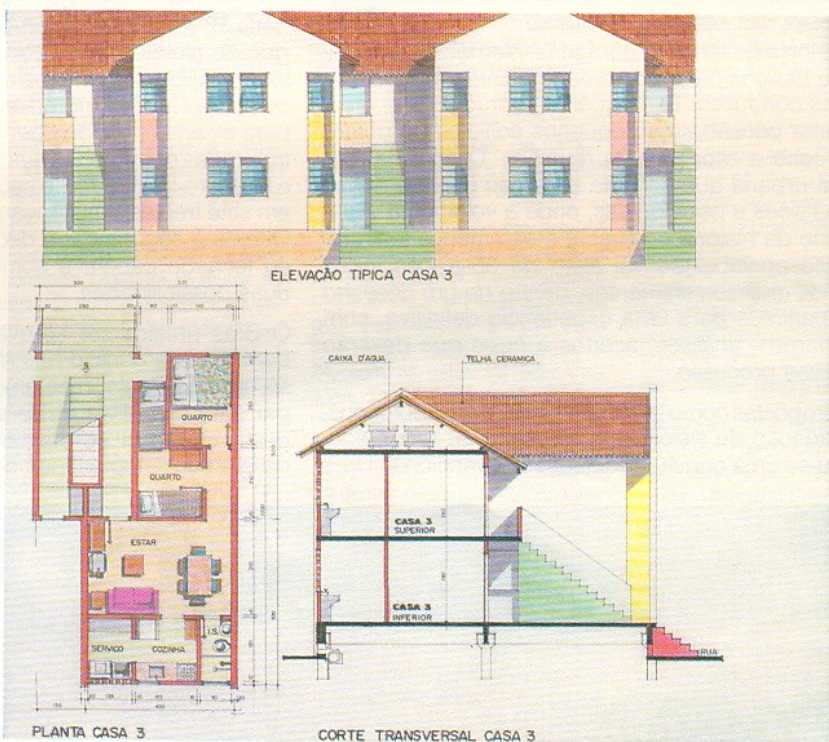
grande plataforma de concreto armado confeccionada no local e apoiada em vãos econômicos de 5 x 6 m elevam do solo as futuras moradias e criam, inferiormente, espaços para o comércio e garagens. As outras construções são estruturadas por paredes autoportantes de blocos de concreto e lajes pré-fabricadas, e serão desenvolvidas, rapidamente, em sete frentes simultâneas de trabalho. Quanto à segurança, a decisão se o conjunto será aberto ou fechado caberá à comunidade. O projeto permite as duas possibilidades.

O Brás precisa ser aproveitado como exemplo de viver bem. Esse é o início das modificações a serem feitas não só em São Paulo, mas em todo o Brasil. O Brás não é lugar para os indivíduos se automanipularem a caminho da destruição, e muito menos para uma vida coletiva baseada em conceitos antigos de agregação de interesses.

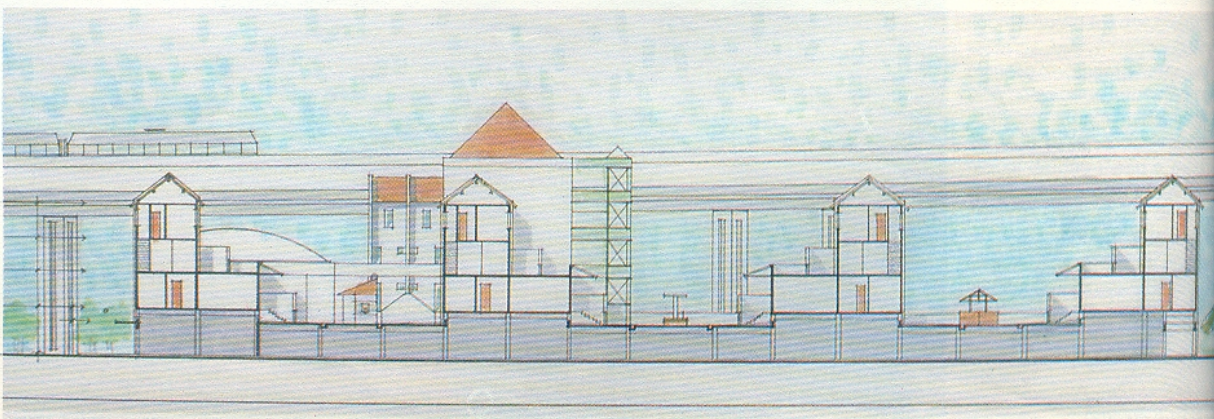


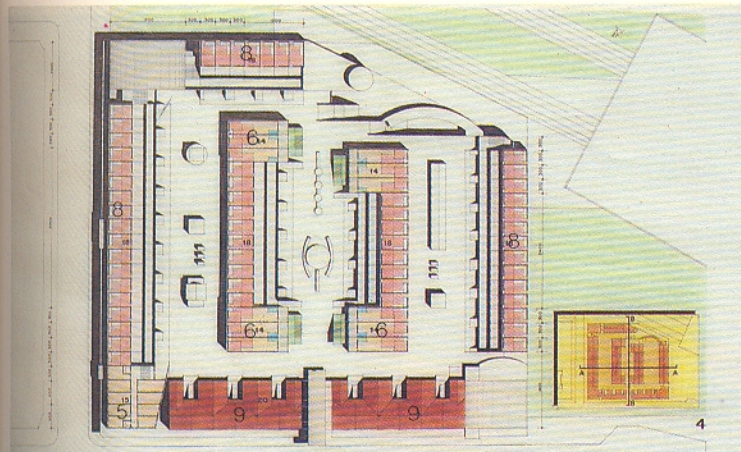


Casas 1 e 2

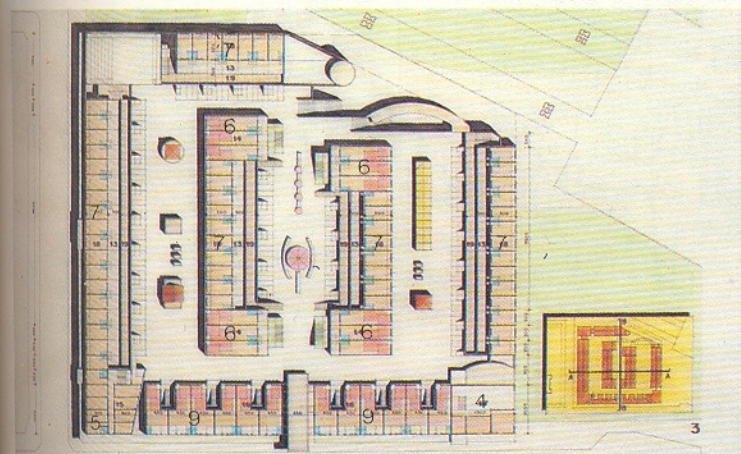


Casa 3

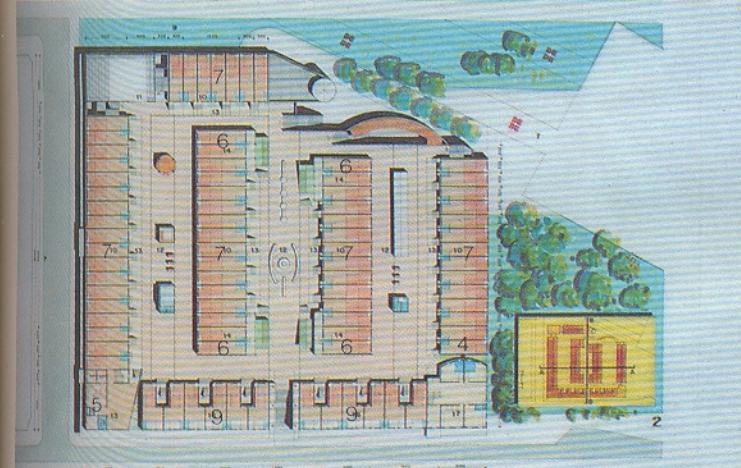




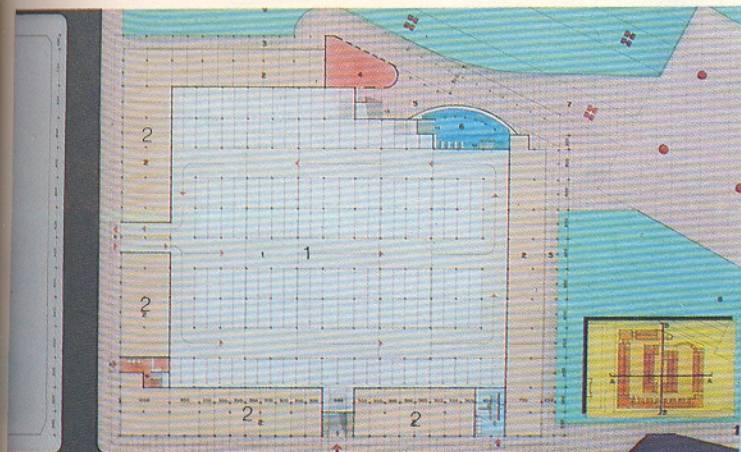
Nível 9,20



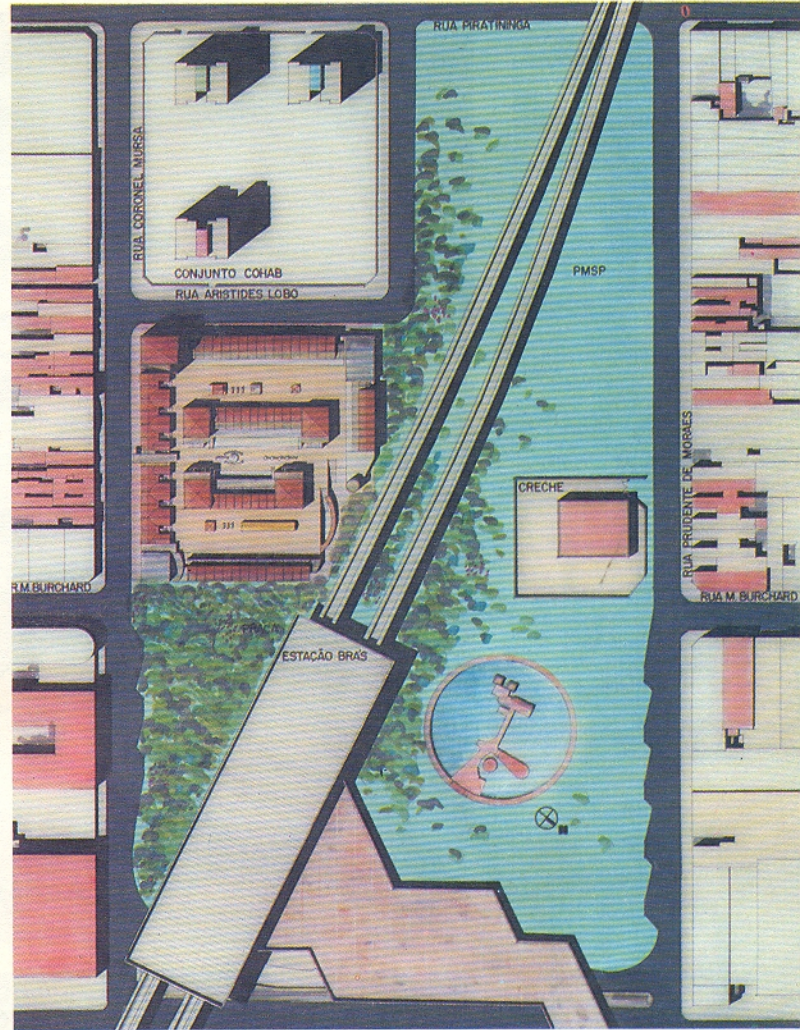
Nível +6,60



Nível +3,30 e 4,00



Nível 0,00 (térreo)



1. Garagem
2. Lojas
3. Lavanderia coletiva
4. Creche
5. Pensão (5 pavimentos)
6. Edifício de apartamentos (4 pavimentos)
7. Casas (tipo 1)
8. Casas (tipo 2)
9. Casas (tipo 3)
- Opção 1

FINALISTA

Equipe técnica

Projeto: Henrique Fina, Luciano Margotto, Marcelo Ursini, Sérgio Bolívar, Sérgio Salles (Núcleo de Arquitetura).

Consultor de arquitetura: Eduardo de Almeida.

Consultores de conforto térmico e iluminação: Luiz Carlos Chichierchio, Francisco José J. de Almeida.

Consultores de fundações, estruturas de concreto e metal: Ernesto Tarnoczy Jr., Ugo Tedeschi.

Consultores de alvenaria armada: Carlos Alberto Tauli, Cláudio Creazzo Puga.

Consultores de instalações elétricas e hidráulicas: German Giadas Neto, Ulisses Tavano.

Projeto gráfico: Magno Inoue, Wilson Jorge Filho.

Colaboradora: Gina M. Leandro.

Estagiária: Jenny Zoila Baldiviezo Pérez.

Maquete: Kenji Maquetes.

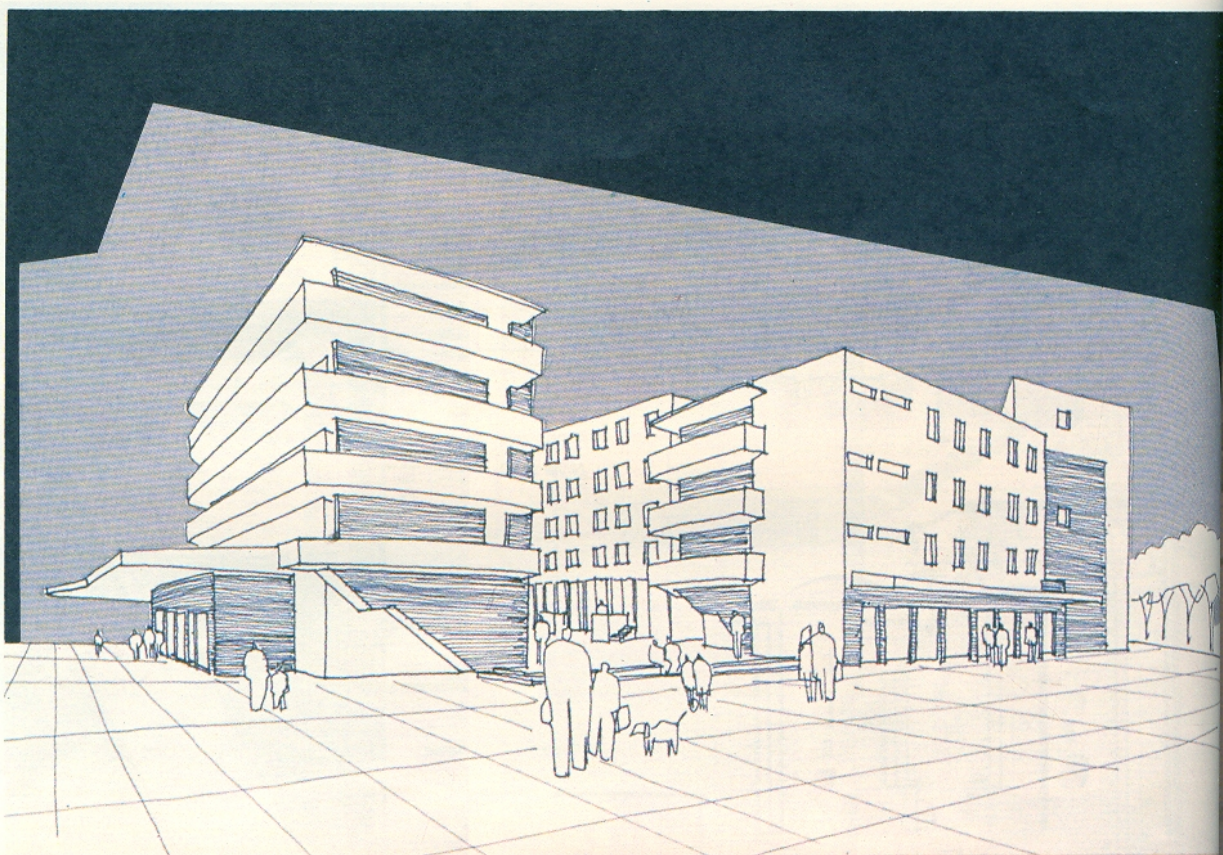
Fotos da maquete: Sérgio Bolívar.

Ficha técnica

Área construída total: 13 390 m².

Área construída da habitação: 50,15 m² (tipo 1), 62,83 m² (tipo 2), 46,02 m² (tipo 3), 44,84 m² (tipo 4), 27,14 m² (tipo 5), 10,71 m² (tipo 6).

Número de habitações: 133 (tipo 1), 10 (tipo 2), 7 (tipo 3), 19 (tipo 4), 27 (tipo 5), 30 (tipo 6).



Acesso Praça do Metrô

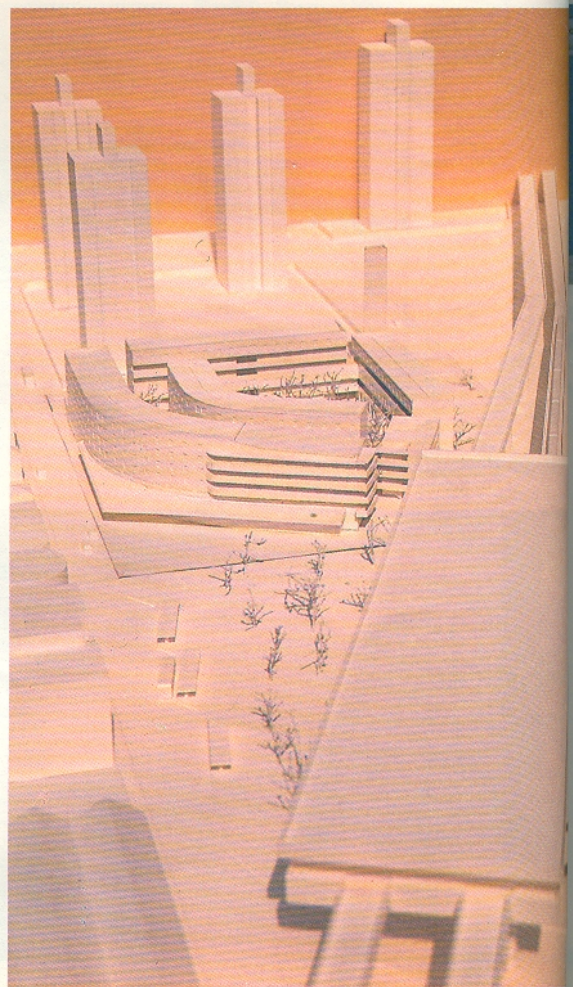
Acreditamos ser possível a convivência de contradições segundo uma ordem mais livre, que normalmente incomoda as utopias de todas as épocas. Essa talvez seja a única "utopia" contemporânea, e foi uma postura que permeou as decisões do projeto nos mais variados aspectos. Outras atitudes privilegiadas pela proposta foram: a valorização da noção de indivíduo pela variedade tipológica das habitações, a intransigência em relação à dignidade do espaço interno da unidade habitacional e a busca de adequação entre solução de projeto e viabilidade econômica.

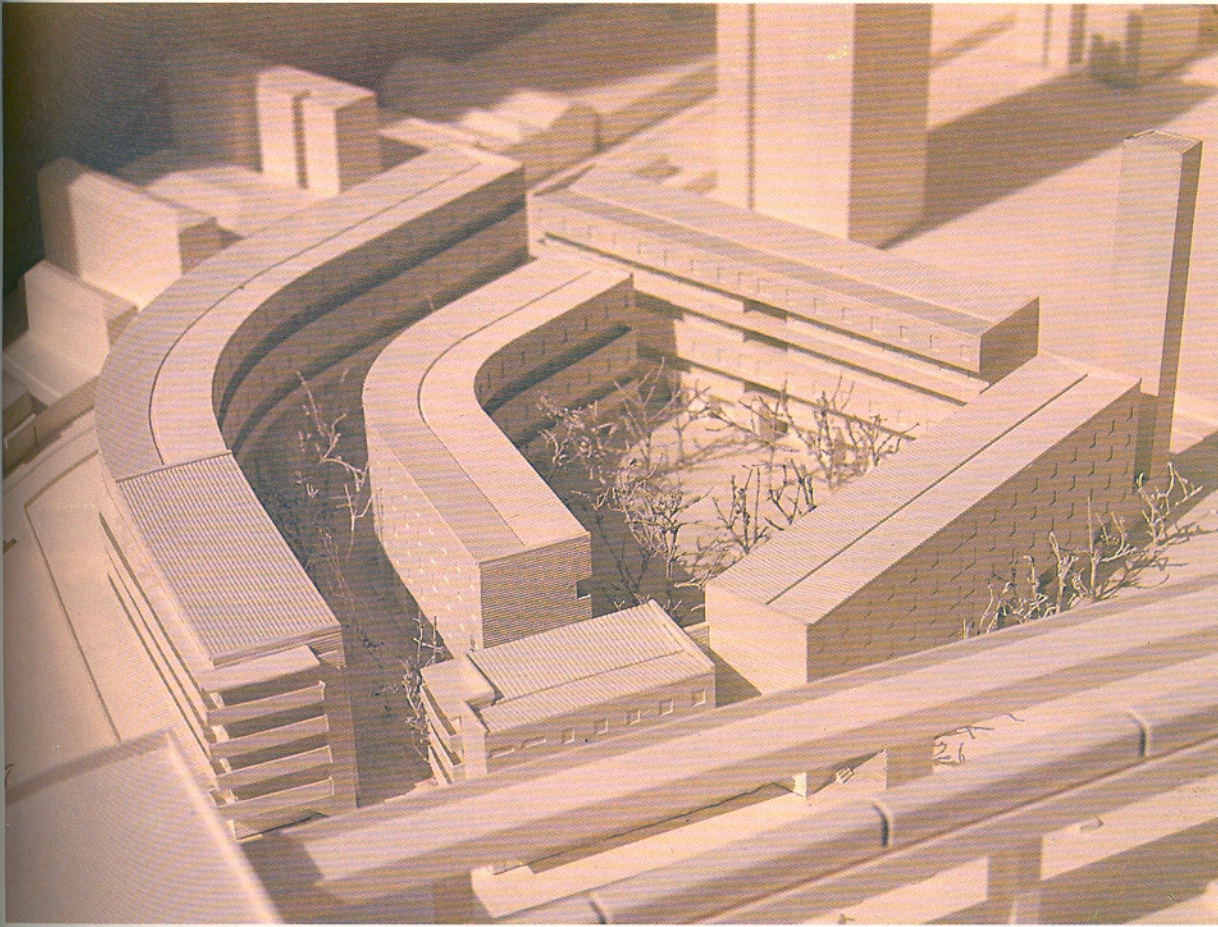
No sítio em questão ocorre a justaposição de três momentos significativos do Brás: o bairro tradicional, o metrô e as novas torres habitacionais. Uma nova intervenção no local deverá conter uma linguagem de moradia contemporânea, que incorpora os avanços e as possibilidades de desenho, sem se dobrar ao passado, mas reconhecendo-o como mais um elemento da realidade.

Desse modo, a recomposição do tecido urbano tradicional foi articulada por um volume curvilíneo, disposto em relação à direção estabelecida pelo metrô. A praça do terminal, hoje bastante vitalizada pelo fluxo de passageiros, foi definitivamente configurada pelo edifício proposto, ganhando ainda o espaço coberto da marquise. As lojas foram dispostas no exterior da quadra em pontos de maior fluxo de pedestres.

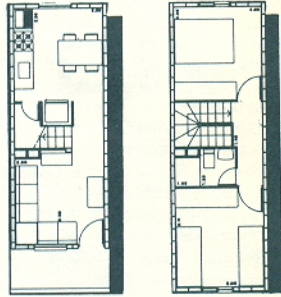
A diferença de sensações provocada pela territorialidade da rua interna, mais fluida e voltada para a cidade, e do pátio, espaço semipúblico que perfaz uma extensão da moradia e local de sociabilidade, mais estático e com entradas discretas, visa permitir diferentes graus de apropriação.

O conjunto, com densidade na faixa de 1 200 a 1 800 habitantes/ha, inclui quartos de pensão, unidades de três quartos, quarto e sala, dois quartos em pavimento único e em duplex. Optou-se pela alvenaria estrutural para a otimização dos custos e escala de produção.





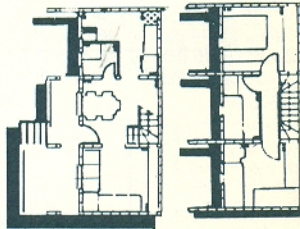
Habitación tipo 1



inferior

superior

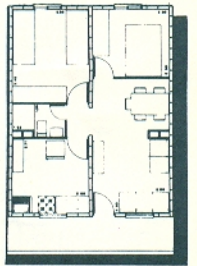
Habitación tipo 2



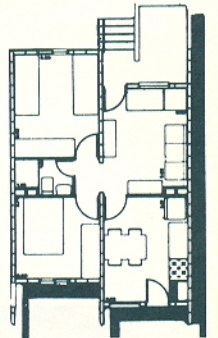
inferior

superior

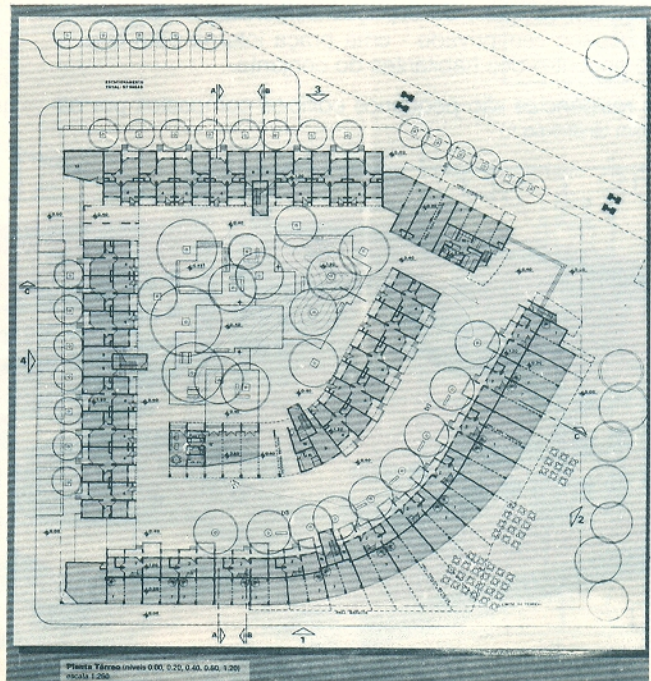
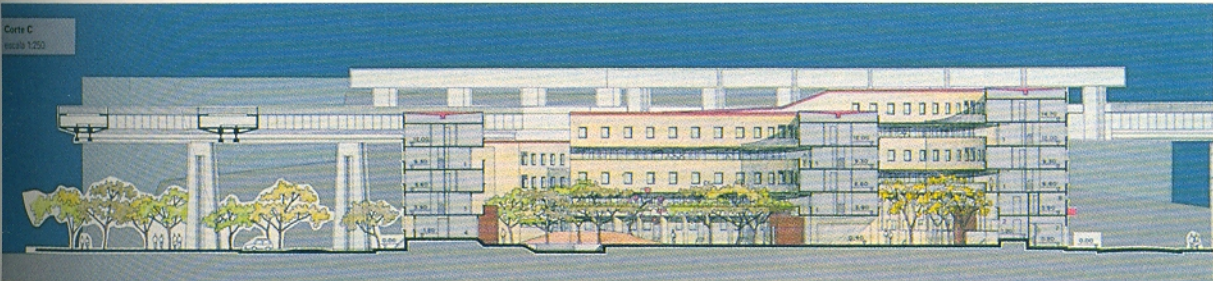
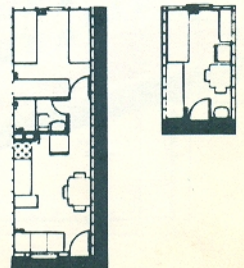
Habitación tipo 3



Habitación tipo 4



Habitación tipo 5 Habitación tipo 6



Planta Térreo (niveles 0.00, 0.25, 0.45, 0.60, 1.20)
escala 1:200

FINALISTA

Especificação técnica

Arquiteto: Roberto Cláudio dos Santos
 Arquiteto: Roberto Cláudio dos Santos
 Filho, Luiz Felipe Afonso
 Filho, Gian Carlo Gasperini.
 Consultoria: Contunel Sistemas
 Construtivos.

Colaboradores: Ana Cláudia Ventura,
 e Max Schneider, Álvaro Alves
 Silva, Ilza Rahmi Garcia, Glauco
 Vaz, Roberto Klein.
 Projetos complementares: MHA
 Engenharia de Projetos (instalações),
 Tec Engenharia e Racional
 Engenharia (orçamento).

Especificação técnica

Área construída total: 11 398 m².
 Área construída da habitação: 18
 (tipo 1), 21 m² (tipo 2), 23 m² (tipo
 3), 25 m² (tipo 4), 26 m² (tipo 5),
 27 m² (tipo 6), 34 m² (tipo 7), 36
 m² (tipo 8), 38 m² (tipo 9), 49 m² (tipo
 10), 58 m² (tipo 11).
 Número de habitações: 32 (tipo 1),
 33 (tipo 2), 44 (tipo 3), 16 (tipo 4),
 16 (tipo 5), 16 (tipo 6), 48 (tipo 7),
 16 (tipo 8), 6 (tipo 9), 12 (tipo 10), 6
 (tipo 11).



A tipologia original do Brás, formada por pequenos edifícios de até quatro pavimentos alinhados junto às ruas, é rica na escala urbana e diversificada ao nível do pedestre. Essa tipologia vem sendo substituída por edifícios altos, situados no meio dos quarteirões e com muros junto ao alinhamento. O concurso abre a oportunidade para repensar a legislação urbana, permitindo assim resgatar as qualidades das tipologias originais, adequadas aos novos padrões de densidade.

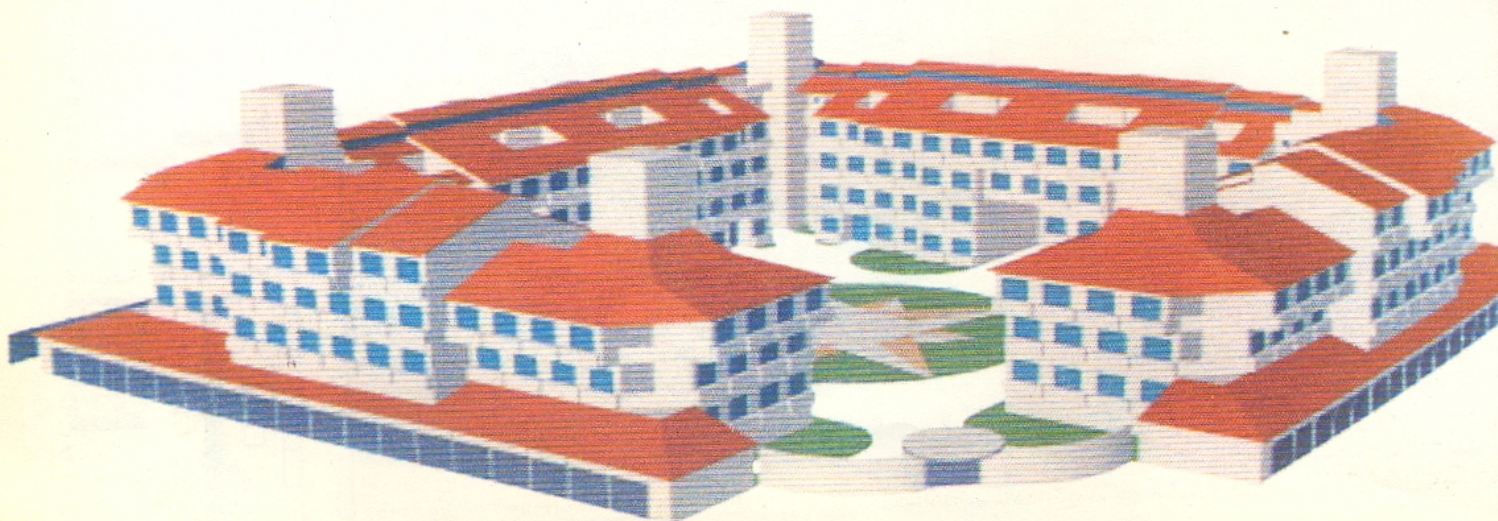
A proposta caracterizou, inicialmente, uma distinção entre o espaço público e o semipúblico. Ao nível do térreo se localizaram as lojas, os espaços comerciais e os acessos ao espaço semiprivado - uma praça interna para o lazer e o encontro dos habitantes do conjunto.

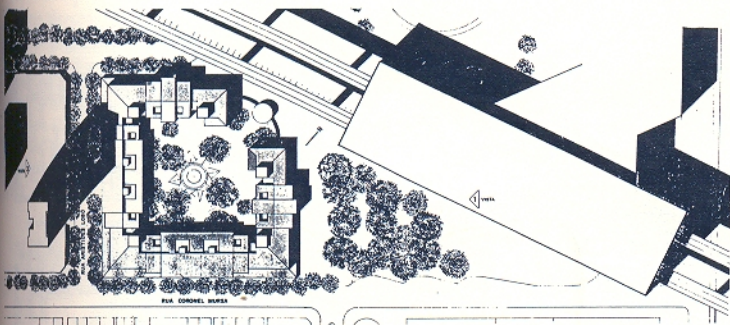
As residências são pequenos edifícios compostos por ca-

torze a 25 unidades habitacionais, que possuem independentes por meio de patamares intermediários e escadas, eliminando-se desse modo os longos corredores que normalmente são usados nesse tipo de projeto. Esse partido também possibilitou a localização da lavanderia e solário na cobertura.

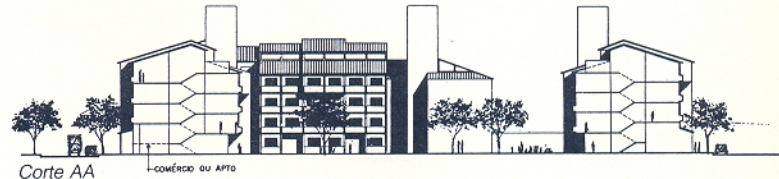
Todas as células têm aberturas voltadas para o exterior, com iluminação e ventilação naturais, sendo os banheiros e cozinhas ventilados por dutos internos.

O método construtivo foi baseado no sistema Colton, com paredes autoportantes. A estrutura tem paredes de concreto, executadas com fôrmas metálicas reaproveitadas em formato de L invertido ou meio túnel. Esse sistema garante alta qualidade de isolamento e precisão dimensional, o que simplificará a colocação de batentes e acabamentos.

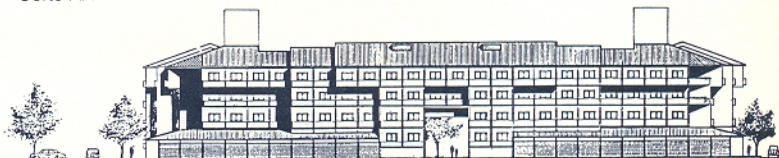




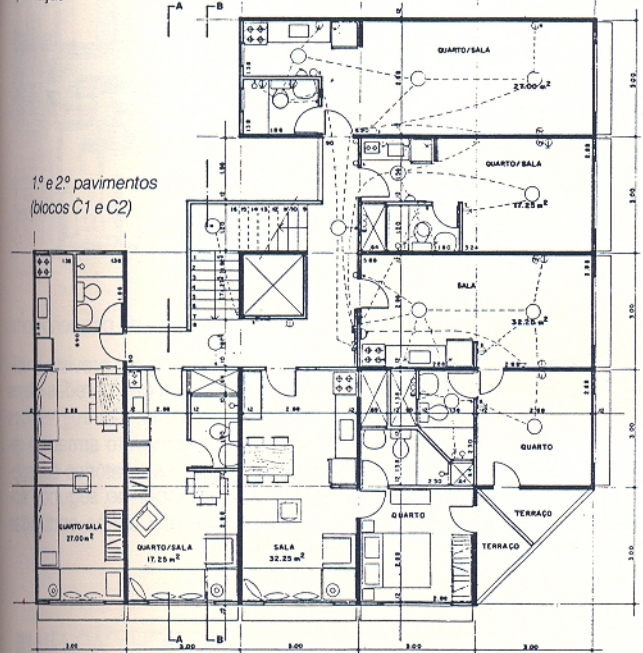
Implantação



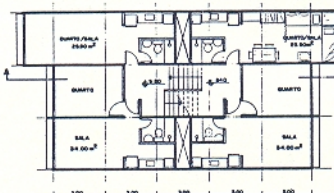
Corte AA



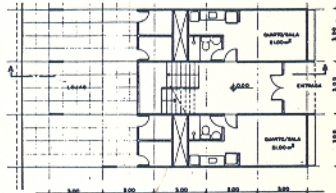
Elevação 2



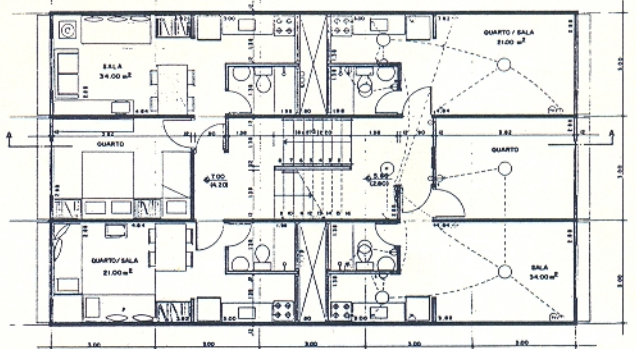
1º e 2º pavimentos
(blocos C1 e C2)



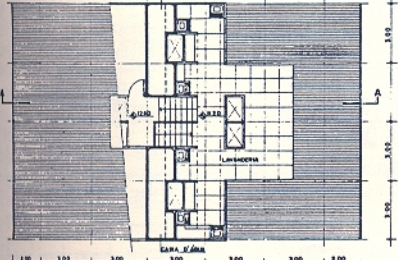
3º pavimento (bloco A)



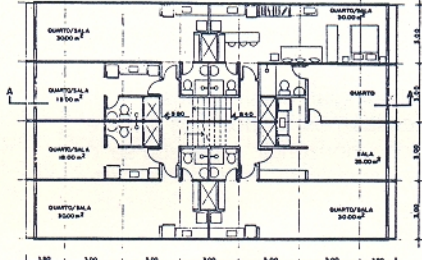
Pavimento térreo (bloco A)



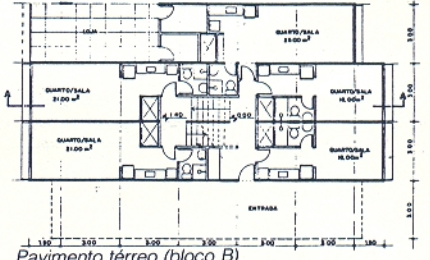
1º e 2º pavimentos (bloco A)



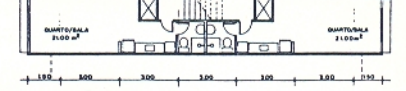
Cobertura: lavanderia
(bloco B)



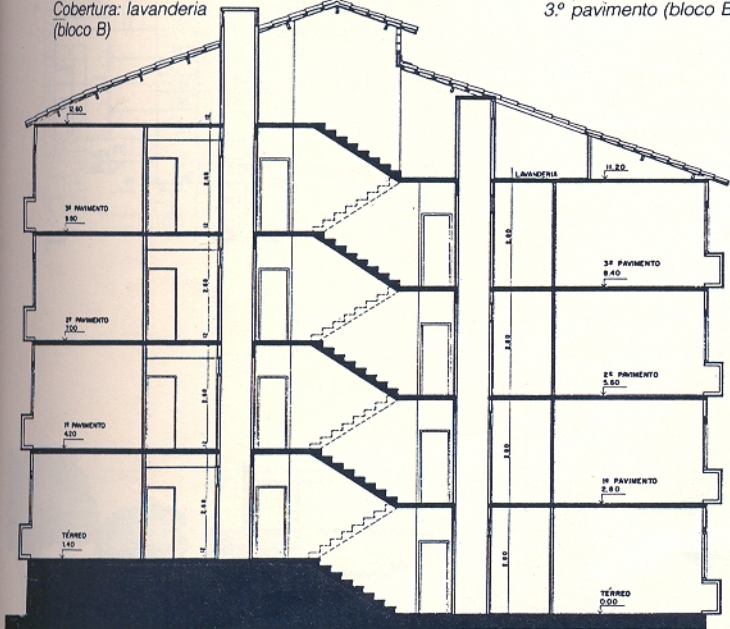
3º pavimento (bloco B)



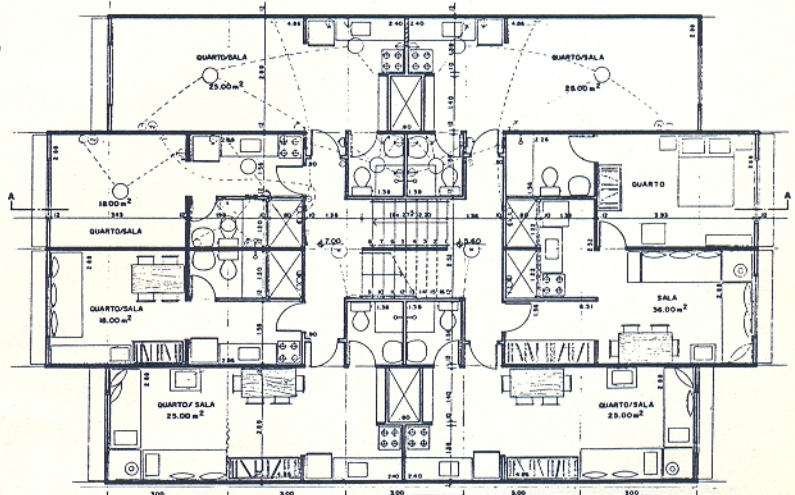
Pavimento térreo (bloco B)



1º pavimento (bloco B)



Corte AA (bloco B)



2º pavimento (bloco B)

■ MENÇÃO HONROSA

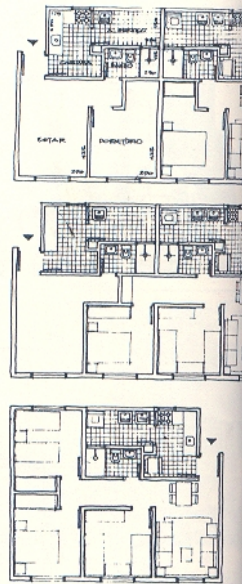
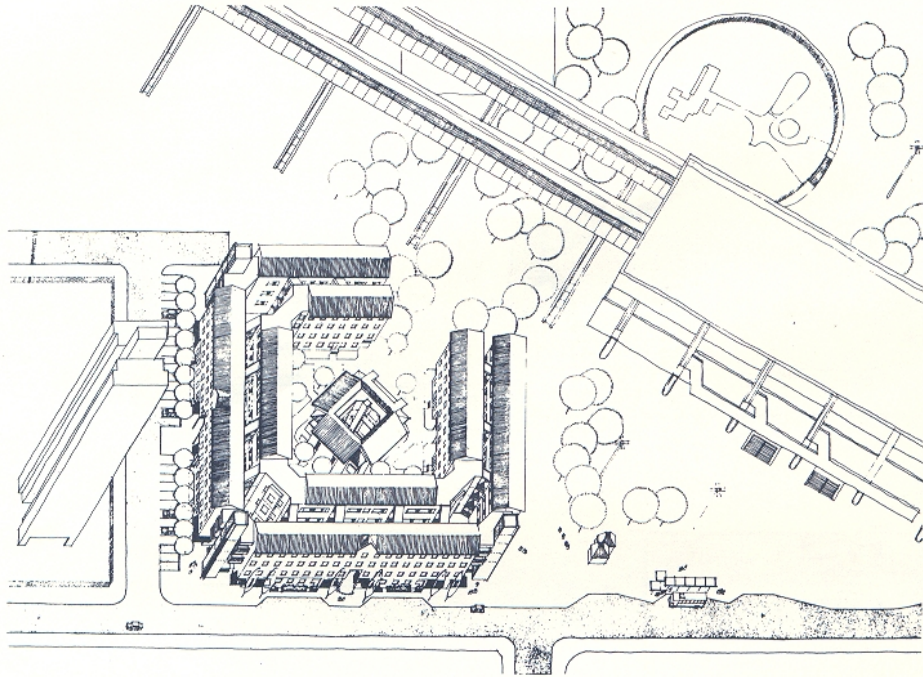
Equipe técnica

Projeto: Carlos Maximiliano Fayet,
Cláudio Luiz Araújo, Guilherme
Lopes Silva.

Consultor estrutural: João Batista
M. Rosa.

Ficha técnica

Área construída total: 3 221 m².
Área construída da habitação: 44,95
m² (tipo 1), 56,86 m² (tipo 2), 69,45
m² (tipo 3).
Número de habitações: 114 (tipo 1),
24 (tipo 2), 42 (tipo 3).



A fim de viabilizar a implantação do conjunto de habitações no Brás, onde o custo do terreno é relativamente importante, foi necessário adotar uma densidade média. Na solução dos apartamentos está prevista uma flexibilidade que possibilita a adaptação da unidade em função das necessidades dos usuários.

No pavimento térreo, voltados para o lado externo do conjunto, foram previstos locais para comércio, com o intuito de garantir bens e serviços aos moradores do conjunto e entorno. Todas as lojas possuem dimensões reduzidas pa-

ra viabilizar e favorecer empreendimentos de pequeno

Para a resolução do sistema construtivo foi prevista a utilização de blocos de concreto estruturais nas paredes e de concreto armado moldadas no local. Os três vértices do conjunto foram estruturados em concreto armado e receberam as caixas de escada com reservatórios superiores de água e os apartamentos atípicos, no segundo andar. Foram sugeridas para a cobertura telhas onduladas de fibrocimento e calhas metálicas.

■ MENÇÃO HONROSA

Equipe técnica

Projeto: Hector Ernesto Vigliacca
Gani, Bruno Roberto Padovano.

Equipe: Hélio Rorato, Haroldo Jorge
Onmori, Célia Regina Bernardi.

Ficha técnica

Área construída total: 7 297,20 m².

Área construída da habitação: 93,60

m² (tipo 1), 56,80 m² (tipo 2), 64,80

m² (tipo 3), 28,80 m² (tipo 4), 79,30

m² (tipo 5), 61,20 m² (tipo 6A), 68,20

m² (tipo 6B), 50,80 m² (tipo 7A),

65,90 m² (tipo 7B).

Número de habitações: 9 (tipo 1),

9 (tipo 2), 11 (tipo 3), 11 (tipo 4), 18

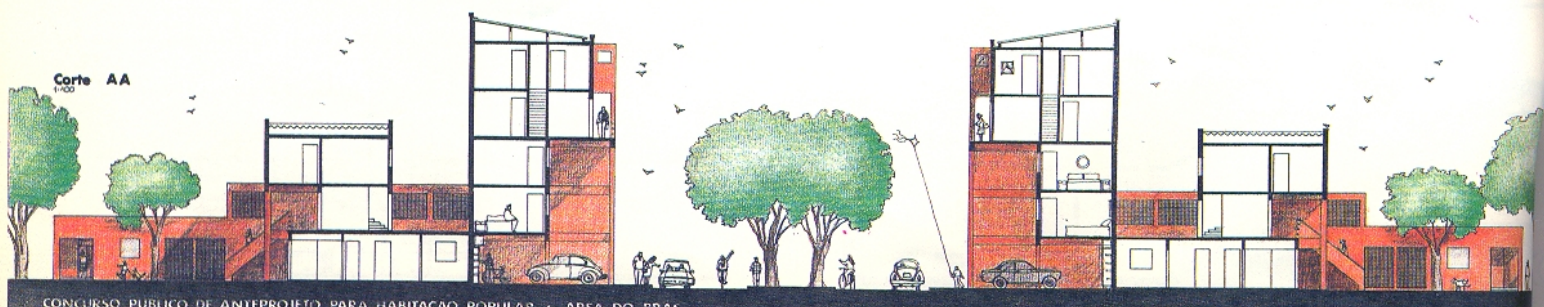
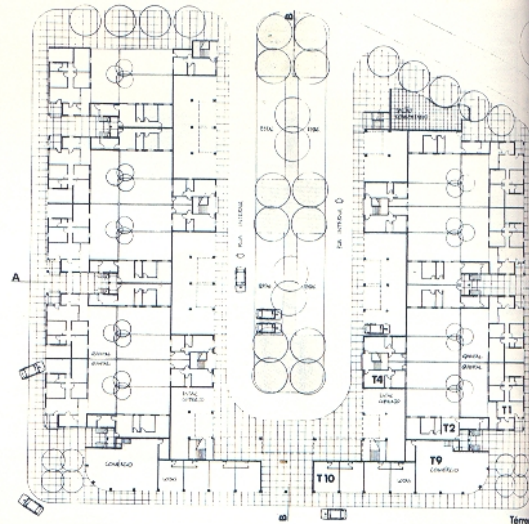
(tipo 5), 13 (tipo 6A), 14 (tipo 6B), 8

(tipo 7A), 2 (tipo 7B).

Reutilizando a tipologia da "vila", foi proposta uma ocupação periférica da quadra. Uma rua interna faz o acesso das habitações ao sistema viário existente.

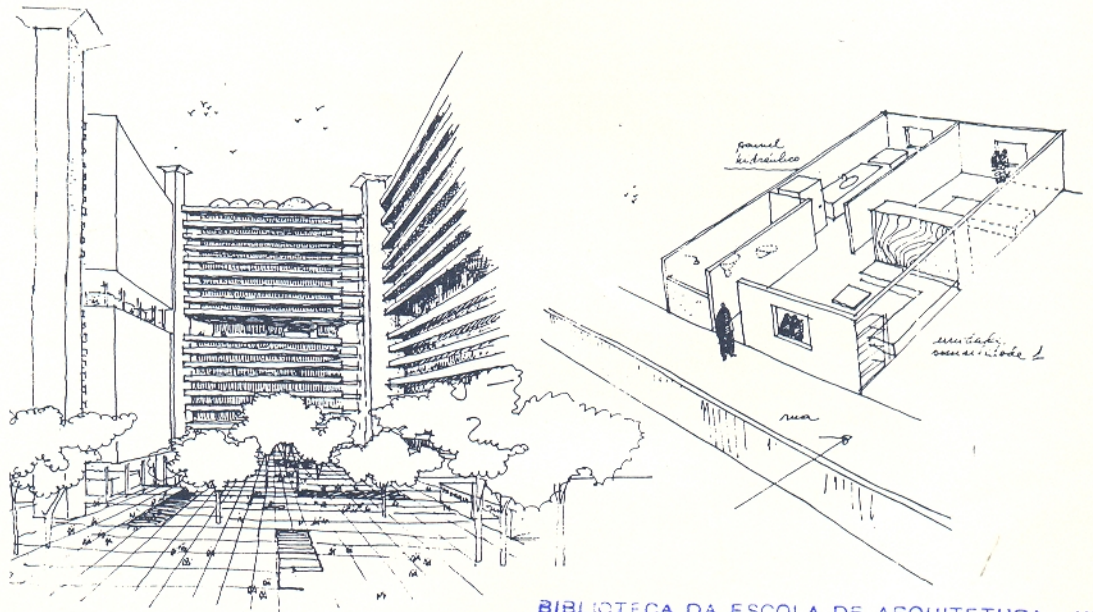
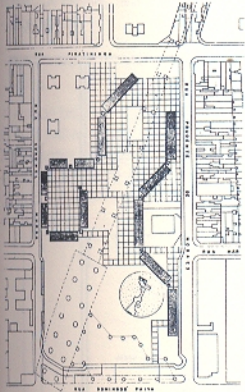
Com a conjugação de três tipologias convencionais - casas geminadas contínuas, casas nos fundos dos lotes e edifícios residenciais em bloco horizontal -, pensou-se o escalonamento das massas construídas, buscando, desse modo, uma escala humana para o conjunto, identidade visual de cada unidade e a valorização da rua como espaço vivencial. Quintais e espaços abertos privativos completam as unidades habitacionais.

Em relação à infra-estrutura urbana sugeriu-se o seguinte: o esgoto do local poderá ser tratado através de um digestor de fluxo ascendente, antes do lançamento na rede da Sabesp; os transformadores elétricos serão localizados nas extremidades do conjunto e a distribuição será por eletrodutos nas paredes; o abastecimento hidráulico será feito por meio de quatro caixas-d'água superiores e quatro subterrâneas ao longo de cada bloco de apartamentos.



■ MENÇÃO HONROSA

Equipe técnica
 Projeto: Décio Tozzi.
 Ficha técnica
 Área construída total: 33 862,50 m².
 Área construída da habitação: 37,50 m² (tipo 1), 56,25 m² (tipo 2), 67,87 m² (tipo 3).
 Número de habitações: 540.



BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ARQUITETURA - UFMG

A principal característica, fonte de inspiração para um projeto no Brás moderno, é o caráter comunitário que sempre existiu em sua história.

A proposta consiste em um conjunto de alta densidade, um bairro vertical, que valoriza a relação da casa e do passeio. Organizados em setores lineares, os andares expressam a histórica relação entre ruas e casas, espaços públicos e privados. Permitem soluções na forma de casas térreas ou sobrados segundo o desejo dos moradores. O sistema se articula em nós de circulação vertical, acompanhando a periferia da quadra, e no seu interior gera

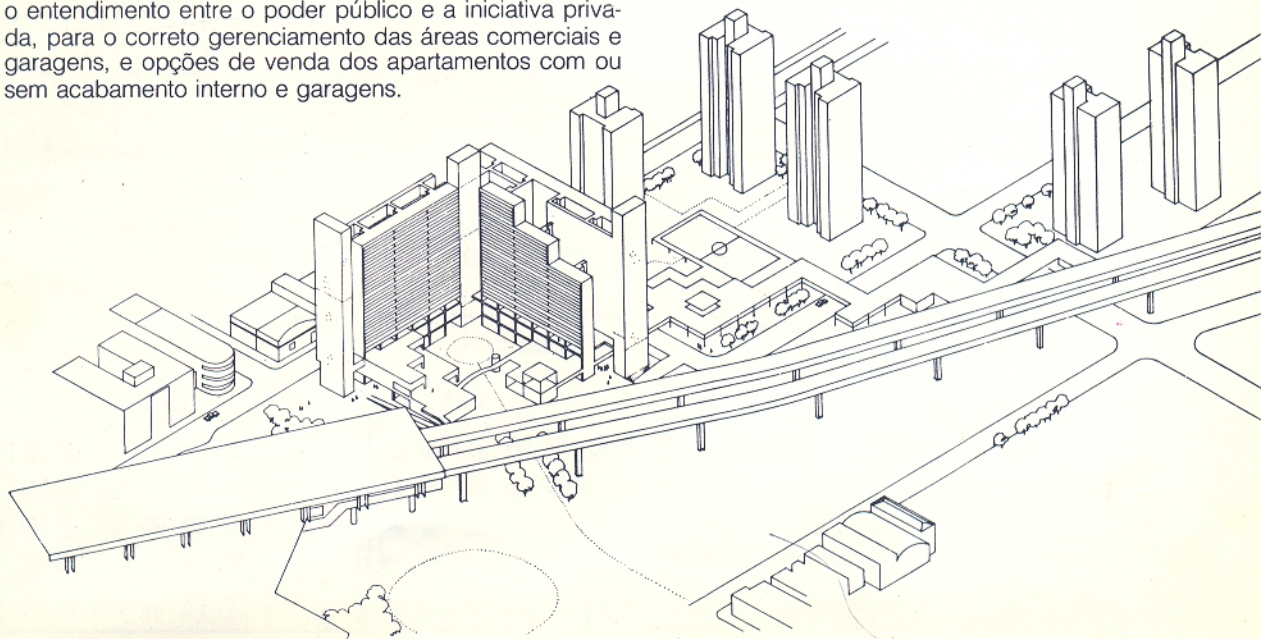
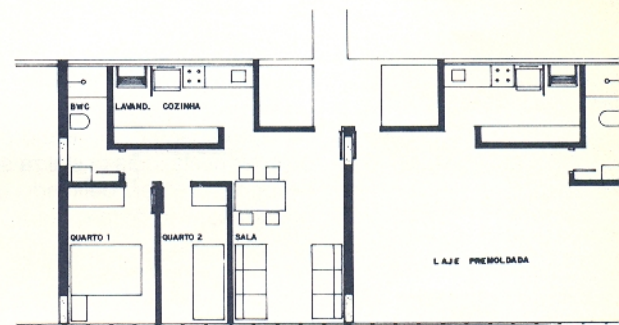
uma praça que receberá tratamento paisagístico e diversos serviços, como padaria, pizzaria, bar, sapataria, encanador, posto de saúde etc.

A altura do primeiro piso supera o casario local, de modo a permitir a integração das construções térreas existentes conferindo a desejada continuidade espacial. Para os andares intermediários são previstos equipamentos comunitários, como creches, salas de jogos, estares, que contribuem para a adequação da escala e da volumetria do projeto. Nos andares de cobertura encontram-se a lavanderia coletiva e o solário.

■ MENÇÃO HONROSA

Equipe técnica
 Projeto: Guilherme Zamoner Neto, Leonardo Tosiaki Oba (UFPR), Raquel Millani Oba.
 Consultor estrutural: Jorge Luiz Silka Pereira.
 Ficha técnica
 Área construída total: 34 500 m².
 Área construída da habitação: 50 m².
 Número de habitações: 268.

O projeto estabelece um diálogo de fluxos, visuais e escala com os espaços e construções adjacentes. Supõe a reconstituição de uma sistemática que integre o poder público, os proprietários dos conjuntos Cohab e a iniciativa privada. Os estacionamentos a céu aberto dos conjuntos dariam lugar a espaços para lazer, comércio, cultura e serviços, ao mesmo tempo que os proprietários ganhariam garagem coberta, além dos espaços comuns privativos. Em contrapartida, os empreendedores receberiam a exploração das áreas comerciais por um período a ser estabelecido. A amortização do custo de construção se fará mediante o entendimento entre o poder público e a iniciativa privada, para o correto gerenciamento das áreas comerciais e garagens, e opções de venda dos apartamentos com ou sem acabamento interno e garagens.



BRÁS

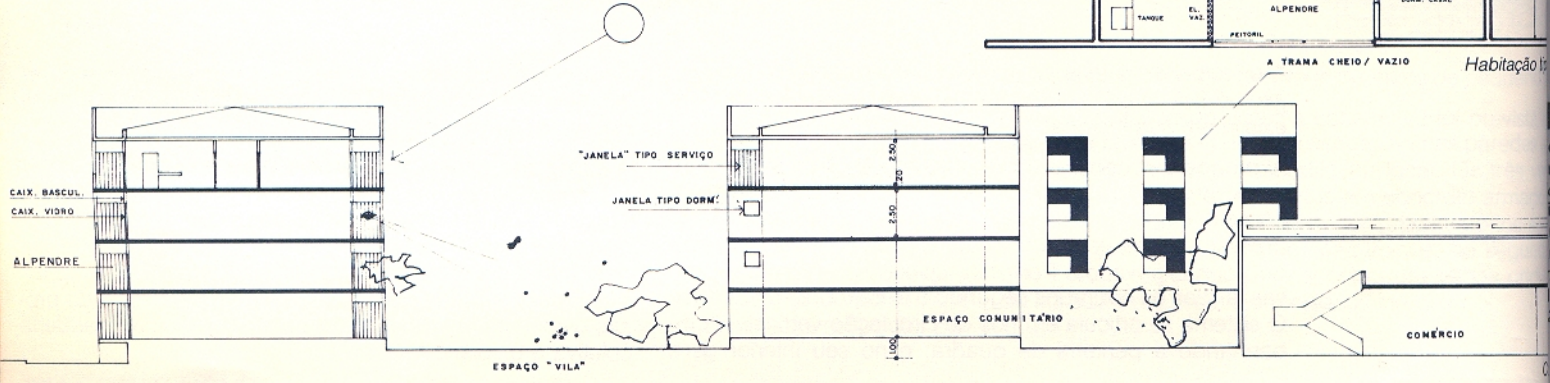
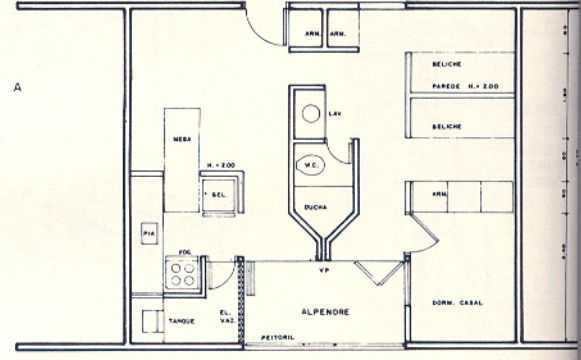
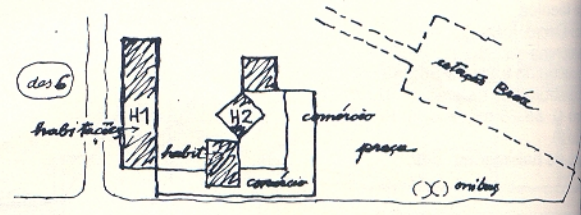
DESTAQUE

Equipe técnica
 Projeto: Ubyrajara Gilioli.
Ficha técnica
 Área construída total: 10 015 m².
 Área construída da habitação: 22,32 m² (tipo 1), 44,64 m² (tipo 2).
 Número de habitações: 68 (tipo 1), 79 (tipo 2).

Entendemos que a área objeto do concurso deveria ser ocupada por edifícios que refizessem, em termos de volumetria, o antigo tecido urbano. Na área contígua propõe-se a criação de pequeno parque com playground, biblioteca pública circulante e quadras de esportes.

Apesar de integrados num único complexo arquitetônico, comércio e habitações ocupam diferentes blocos, possibilitando o uso de duas técnicas construtivas simultaneamente: alvenaria armada para as habitações, vigas e colunas em concreto pré-fabricado para o comércio e lajes em concreto pré-fabricado para ambos.

A proposta do apartamento tem como elemento base o alpendre. Esse alpendre embutido, lembrança das primeiras casas paulistas, reúne as aberturas e contrasta, formalmente, com os cheios das paredes estruturais. A trama formada entre aberto e fechado, entre área iluminada e sombria, confere ao conjunto presença singular na paisagem.



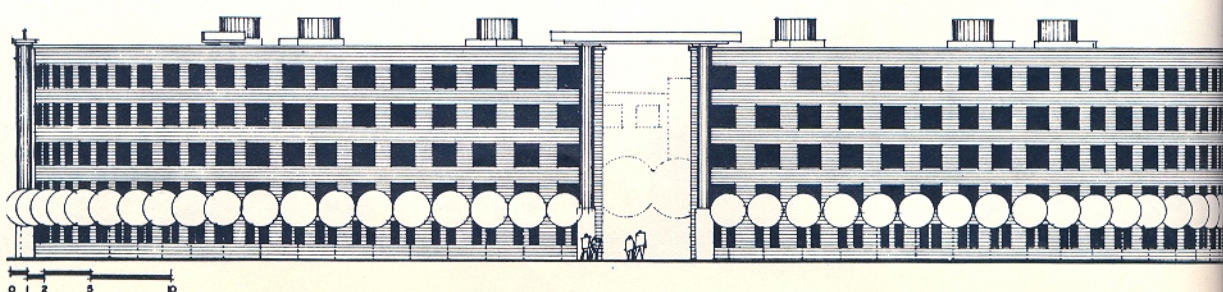
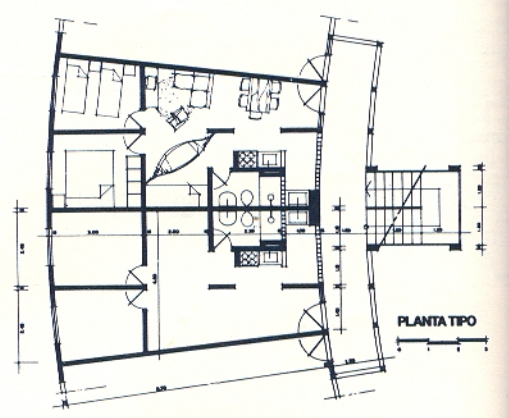
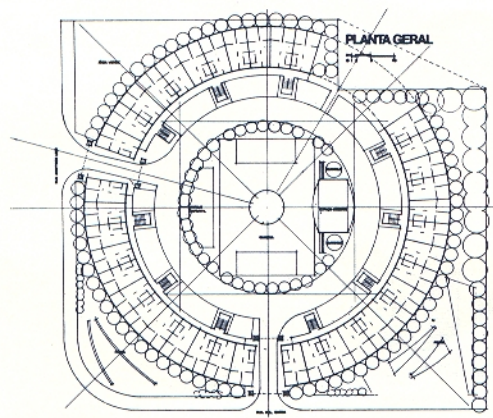
DESTAQUE

Equipe técnica
 Projeto: Mário Antônio da Silva, Guerra Roque, Napoleão Ferreira da Silva Neto.
 Colaborador: Roberto Martins da Silva.
 Orçamentos: BDI Assessoria de Custos.
Ficha técnica
 Área construída total: 7 930 m².
 Área construída da habitação: 41 m².
 Número de habitações: 170.

O autor procurou criar um "condomínio popular", entendido como conjunto de edificações com uma seqüência urbana e espaço comunitário para esportes, lazer, cultura e política; nesta idéia cristaliza-se o controle que a comunidade pode exercer, definindo um uso para o espaço urbano: um sentido para quadra, bairro e cidade.

O conjunto terá uma imagem sólida e sóbria, mostrando

a qualidade da construção, ao contrário da aparência habitual dos conjuntos de habitação popular tradicionais. O edifício será construído em alvenaria estrutural de blocos de concreto e lajes pré-moldadas. Os blocos para paredes externas deverão ser produzidos com uma pigmentação vermelho-escuro. Para cada quatro unidades horizontais optou-se por uma escada única de acesso.



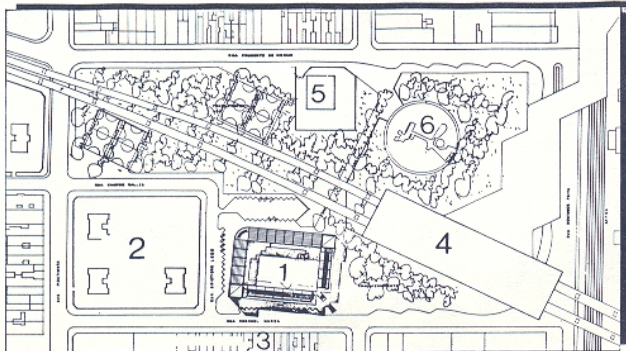
DESTAQUE

Equipe técnica
 Projeto: Joel Campolina.
 Estrutura: Paulo Bede.
 Instalações elétricas e hidráulicas:
 Carlos Alberto Lacerda.
 Viabilidade: Miguel Safar.
Ficha técnica
 Área construída total: 13 049,60 m².
 Área construída da habitação:
 51,20 m².
 Número de habitações: 193.

1. Área do projeto
2. Torres habitacionais da Cohab
3. Edificações preexistentes
4. Estação de metrô Brás
5. Creche
6. Playground

O projeto resultou do enfrentamento em relação às estruturas ambientais do local: conjunto edificado do metrô, as torres de apartamentos da Cohab e a malha urbana tradicional do bairro do Brás.

A inserção urbanística foi estabelecida numa angulação intermediária entre as direções sugeridas pela malha urbana remanescente e a implantação da estação do metrô. Adotaram-se uma densidade ocupacional intermediária de novecentos habitantes/ha a partir de estudos das áreas próximas (Cohab e quadras do Brás) e uma tipologia análoga às vilas operárias do bairro, na forma de pavimentos sobre-

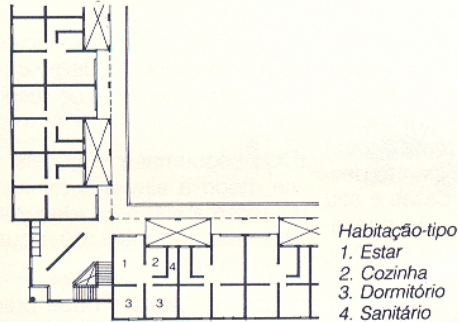


DESTAQUE

Equipe técnica
 Projeto: Ângelo Cecco Jr., Edna José Nagle, Rose Elaine Borges.
Ficha técnica
 Área construída total: 7 400 m².
 Área construída da habitação: 35 m² (tipo 1), 55 m² (tipo 2).
 Número de habitações: 12 (tipo 1), 123 (tipo 2).

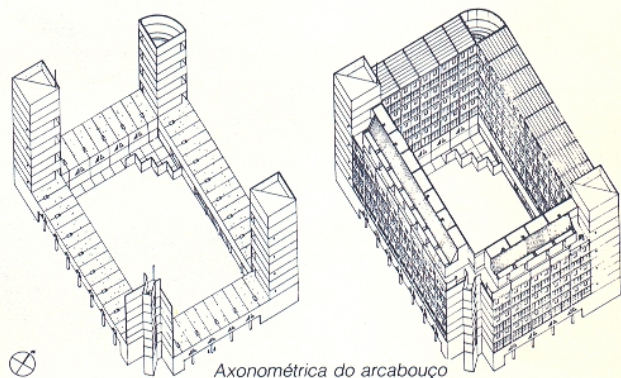
A proposta arquitetônica adotou uma ocupação periférica do terreno, com gabarito compatibilizado em relação à arquitetura histórica do bairro, gerando um pátio central para convivência comunitária. Procurou estabelecer eixos de ligação com a malha urbana através de aberturas no pavimento térreo, criando uma interligação entre moradia, bairro e metrô.

As unidades do térreo têm acesso simultâneo pela praça interna e pela rua. A circulação vertical se dá através de



postos. A conexão simbólica entre o projeto e o cenário espontâneo das habitações locais deu-se na introdução de várias "vilas-do-meio" (faces voltadas para o bairro) e na colagem da "vila-do-topo" (diferenciada das demais).

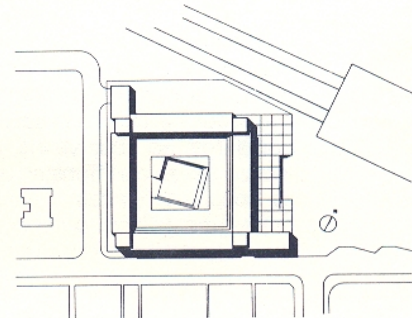
O sistema construtivo foi claramente definido em duas etapas: um arcabouço será executado em concreto armado moldado *in loco*, enquanto os apartamentos serão formados por peças pré-fabricadas. As paredes, os tetos e os pisos serão compartilhados dois a dois, podendo-se assim reduzir o custo construtivo global.



Axonométrica do arcabouço

quatro caixas de escada, dispostas nos vértices do conjunto, e servem cada uma (em média) a nove unidades. As passarelas de acesso às unidades voltam-se para o pátio central, formando espaços de convivência e contemplação.

O projeto foi concebido para ser executado em blocos de alvenaria armada, enquanto as passarelas, formadas por um sistema de pré-moldados em concreto armado, seriam placas apoiadas em vigas e pilares.



Implantação

DESTAQUE

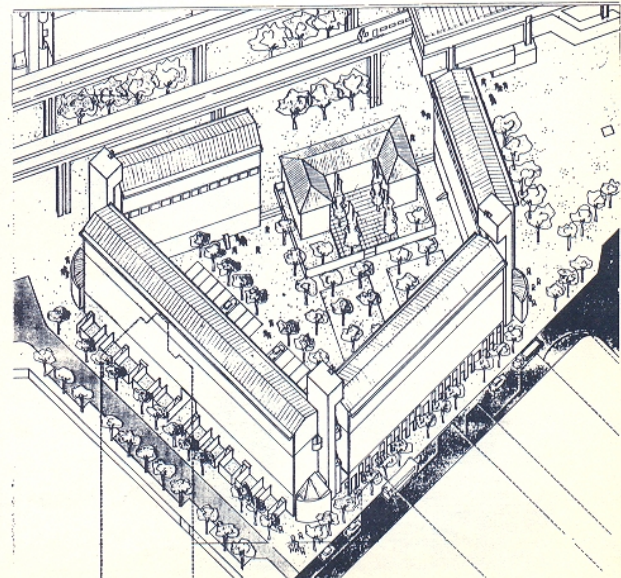
Equipe técnica
 Projeto: Luiz Paulo Conde, Mauro Neves Nogueira, Mauro Almada, José Silva Costa.
Ficha técnica
 Área construída total: 33 200 m².
 Área construída da habitação: 45 m² (tipos A, B e E), 44 m², 56 m² (tipos C e D), 51 m² (tipos F e G).
 Número de habitações: 10 (tipo A), 10 (tipo B), 35 (tipo C), 35 (tipo D), 35 (tipo E), 7 (tipo F), 7 (tipo G).

Reconstruir as cidades para os cidadãos é a palavra de ordem do urbanismo contemporâneo.

Apresentava-se, a princípio, um problema de escala: de um lado, o casario e galpões baixos do velho Brás; de outro, as torres de Jânio e a megaestrutura do metrô. Optamos por uma volumetria intermediária, de transição, comprometida com a modernidade, mas referida à história e à cultura do tradicional.

Conceituamos o metrô como um fato urbanístico positivo. No partido adotado, duas quadras edificadas periféricamente e com pátios internos semicerrados ladeiam o eixo definido pelo metrô, que, ao mesmo tempo, constituirá um grande eixo de serviços e equipamentos públicos.

Os edifícios contínuos estão subdivididos em megamódulos de 8,60 x 18,20 m, com oito pavimentos e escadas independentes que atendem três apartamentos por andar-tipo. Os dois pavimentos baixos são ocupados por lojas, apartamentos térreos e sobrados.



JARDIM SÃO FRANCISCO

VENCEDOR

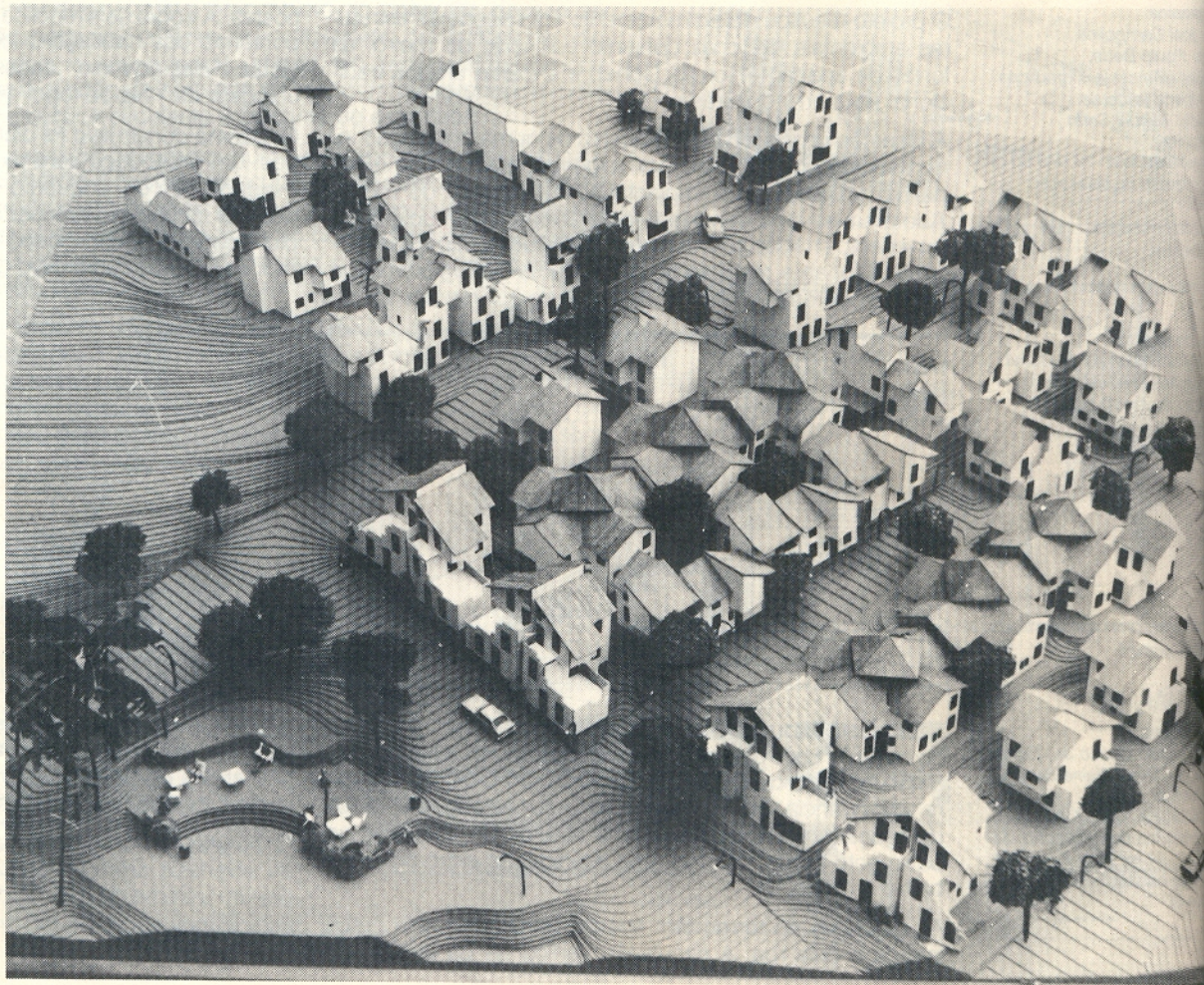
Equipe técnica

Projeto: Demetre Anastassakis, Dayse Góis, Pedro Cascon, Sônia Le Cocq, Christiane Ammon, Canagé Vilhena, Cristina Haas, Eduardo Koatz, Hugo Biagi Filho (paisagismo), Léa Anastassakis (socióloga), Carlos Fernandes, Fábio Doubs (estagiários).

Colaboradores: Paulo César Figueira (engenheiro civil), Mauro Portela, Cláudia Espasandin, Henrique Pontual, Maurício Barbato, Fábio Holtz.

Ficha técnica

Área construída total: 34 000 m².
Área construída da habitação: 54 m² (tipos A e B), 31,50/49,50 m² (tipo C), 40,50 m² (tipo D).
Número de habitações: 600.



A concepção proposta resgata a valorização de elementos marcantes construídos pelo povo. Tais elementos - a vila, a esquina e a praça - são aspectos inseparáveis e sedimentados na cultura brasileira e, portanto, nas habitações populares; ao absorvê-los, a equipe buscou romper com formas espaciais impostas de cima para baixo. Dentro dessa filosofia de trabalho, a individualidade das casas e seu entrosamento com o espaço coletivo - a rua - são pensados de forma a atender as necessidades de conforto e beleza.

Previu-se a possibilidade de expansão das casas ao longo dos anos, de acordo com os recursos e necessidades

das famílias. As residências foram agrupadas de modo que a geminação de suas paredes provoque a redução de custos; os arranjos resultantes de cada oito unidades formam vilas com pátios internos.

Dois esquemas ortogonais compõem o desenho urbano de modo a alterar o mínimo possível o perfil do terreno. O sistema viário foi idealizado para evitar a formação de grandes correntes de água, em momentos de chuvas mais fortes.

Foram projetadas duas praças, com cerca de 3 000 m² cada uma, com destinações diferentes. Na praça mais externa está prevista a realização de feiras livres, de artesanato e outras de moradores da vizinhança. Na outra praça, mais interna, deverão se concentrar as atividades de lazer para crianças e idosos. A área contígua ao rio, também destinada às atividades de lazer, recebeu tratamento especial para evitar a erosão de suas margens.

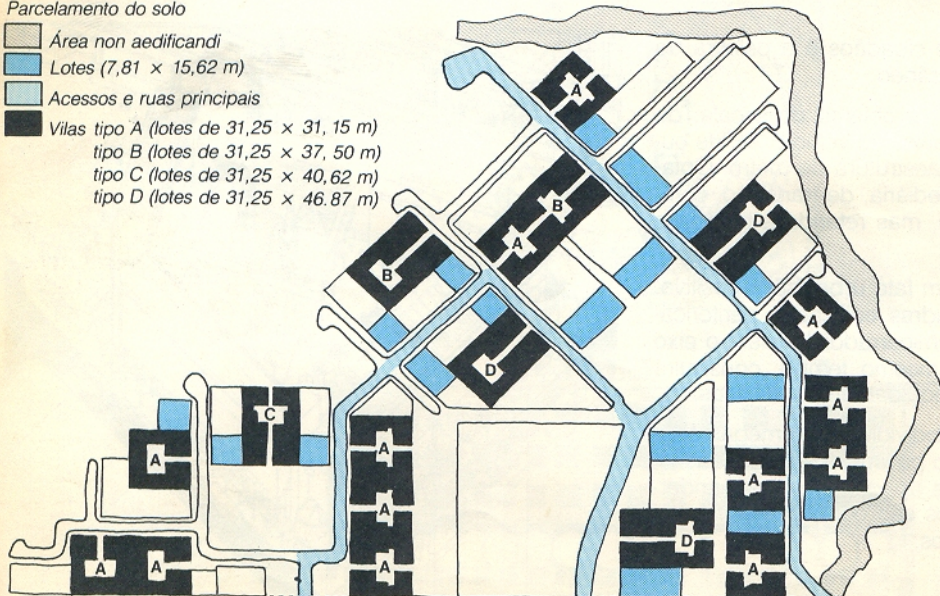
A questão ambiental, que buscou a recomposição do sistema local, previu o plantio de árvores para a contenção das encostas, bem como utilizar a vegetação na legitimação dos logradouros, favorecendo maior integração da paisagem ao dia-a-dia dos moradores.

A participação comunitária na escolha do tipo de habitação e na execução das obras, através do sistema multipropriedade, permitirá um resultado melhor e principalmente possibilitará que o conjunto adquira a feição daqueles que irão habitá-lo. Poderão ser contratadas, caso necessário, pequenas empreiteiras para desenvolver as construções.

Com a denominação de Co-operativa, a equipe organizou uma cooperativa para desenvolver este e outros projetos, acreditando que essa nova visão sobre habitação popular permitirá a ampliação do mercado de trabalho e a melhoria da qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Parcelamento do solo

- Área non aedificandi
- Lotes (7,81 x 15,62 m)
- Acessos e ruas principais
- Vilas tipo A (lotes de 31,25 x 31,15 m)
- tipo B (lotes de 31,25 x 37,50 m)
- tipo C (lotes de 31,25 x 40,62 m)
- tipo D (lotes de 31,25 x 46,87 m)



tipo A
ela tem 2 pavimentos:

no primeiro, sala, varanda, cozinha e banheiro.

no segundo, 2 dormitórios e um terraço.

tipo B
ela tem 2 pavimentos:

no primeiro, sala, varanda, cozinha e banheiro.

no segundo, 2 dormitórios e um terraço.

tipo D

ela é sempre térrea com 2 dormitórios, sala, varanda, cozinha e banheiro.

tipo C
ela pode ter 1 ou 2 pavimentos:

no primeiro, sala, dormitório, cozinha, banheiro e jirau.

no segundo, pode ter mais 2 dormitórios.

acoplamento de casas iguais

A1
são casas geminadas e com muita área de parede comum.

AD2
2 CASAS TIPOA SOBRE D2

para construir o quarto do filho que vai nascer.

essas casas formam um "mini-condomínio", voltado para a rua principal.

ABD4
1 CASA A E 1 CASA B SOBRE D4

B1
são casas geminadas, com grande economia de paredes.

B2
são casas justapostas, boas para terrenos de pouca profundidade.

acoplamento de casas iguais

C1

C2

são casas com grande capacidade de geminação. elas podem ser geminadas de 4 em 4 e enfileiradas. são ótimas para fundos de terrenos.

B3
são casas justapostas, unidas pela parede do dormitório superior, formando uma passagem. quando nos fundos de vila, permite o escoamento das águas das chuvas.

JARDIM SÃO FRANCISCO

FINALISTA

Equipe técnica

Projeto: *Guilherme Wendel de Magalhães, Lauresto Couto Esher, Marina de Barros Brisolla, Norberto Bardelli dos Santos, Antônio Carlos Ogando de Oliveira.*

Consultoria em comportamento psicossocial: *José Ernesto Beni Bologna.*

Consultoria em estrutura: *Heloisa Martins Maringoni.*

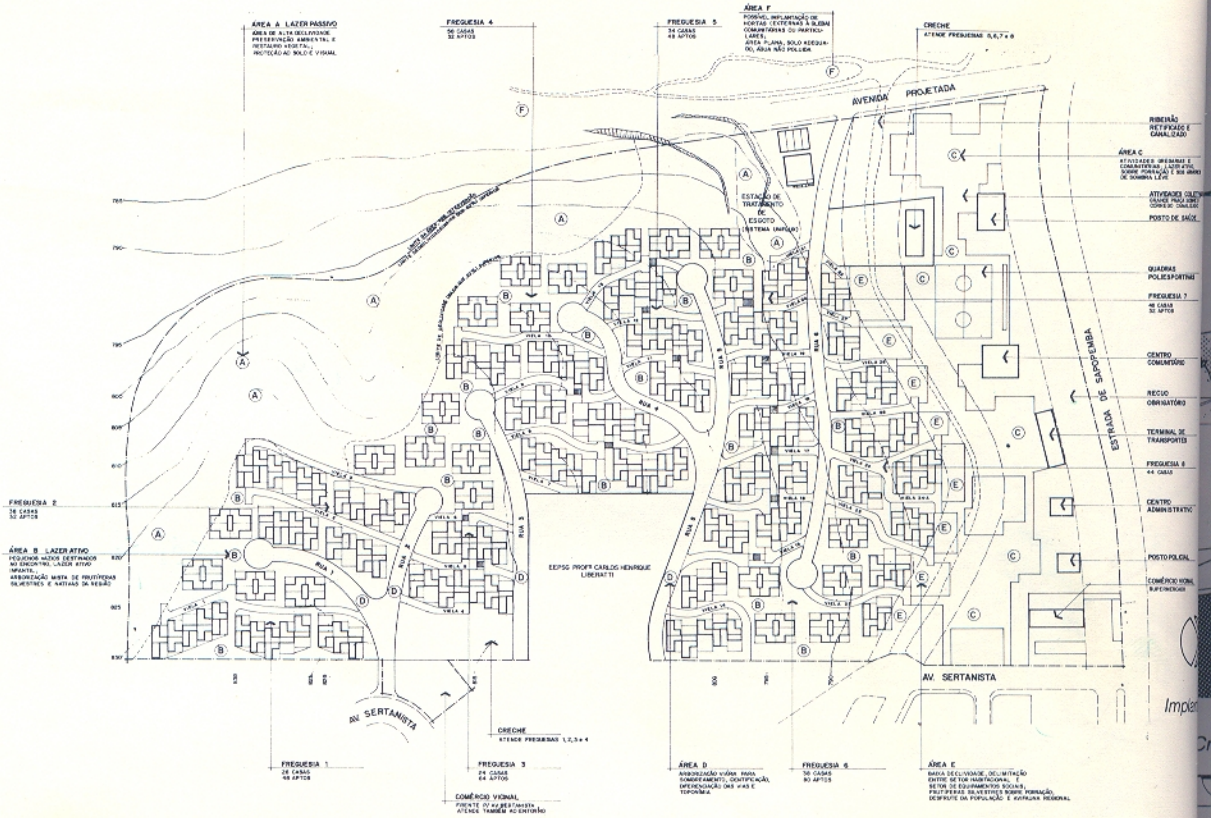
Consultoria em preservação ambiental: *Tais Tostes Graziano.*

Consultoria em saneamento: *Victor Jarowski.*

Consultoria em administração: *Carlos Wendel de Magalhães.*

Ficha técnica

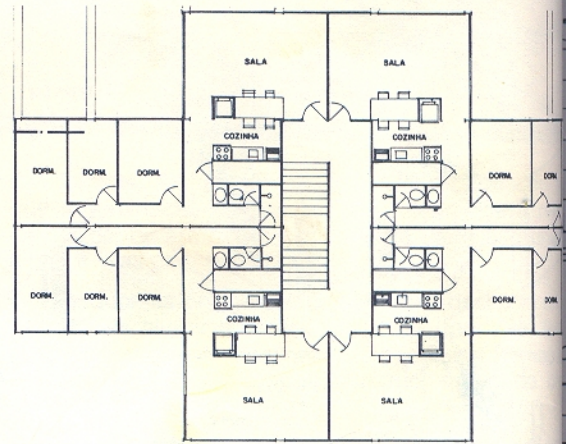
Área construída total: 51 942 m².
 Área construída da habitação: 48 m².
 Número de habitações: 308 (casas),
 336 (apartamentos).



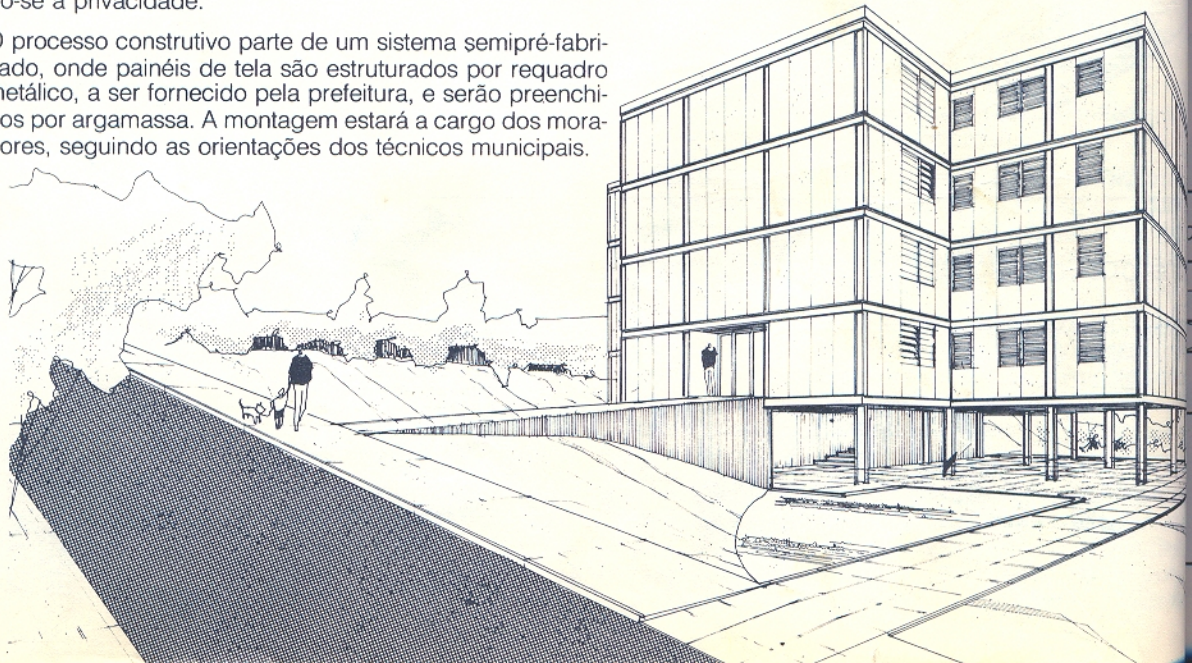
O partido adotado atende aos seguintes pressupostos: aumento da densidade populacional com diminuição dos lotes; proposta de sistema de infra-estrutura (miniestação para tratamento de esgoto) e equipamentos sociais de baixo custo; implantação não agressiva à topografia, com pequenos cortes ou aterros; identidade própria de cada casa ou prédio; áreas planas e baixas utilizadas para o lazer ativo, esportes, atividades comunitárias e administrativas, restando as áreas de média declividade para as habitações e as de alta declividade para o lazer passivo e paisagismo; sistema viário de pedestres, recuperando o espaço das vilas, a escala humana e as relações de vizinhança.

As habitações foram pensadas de modo a se voltarem para pátios e permitem crescimento tanto horizontal quanto vertical. Os espaços íntimos - os quartos - têm um dimensionamento mínimo e adequado à colocação de mobiliário necessário; os banheiros, por sua vez, foram subdivididos para permitir o uso simultâneo de três pessoas, garantindo-se a privacidade.

O processo construtivo parte de um sistema semipré-fabricado, onde painéis de tela são estruturados por requadro metálico, a ser fornecido pela prefeitura, e serão preenchidos por argamassa. A montagem estará a cargo dos moradores, seguindo as orientações dos técnicos municipais.

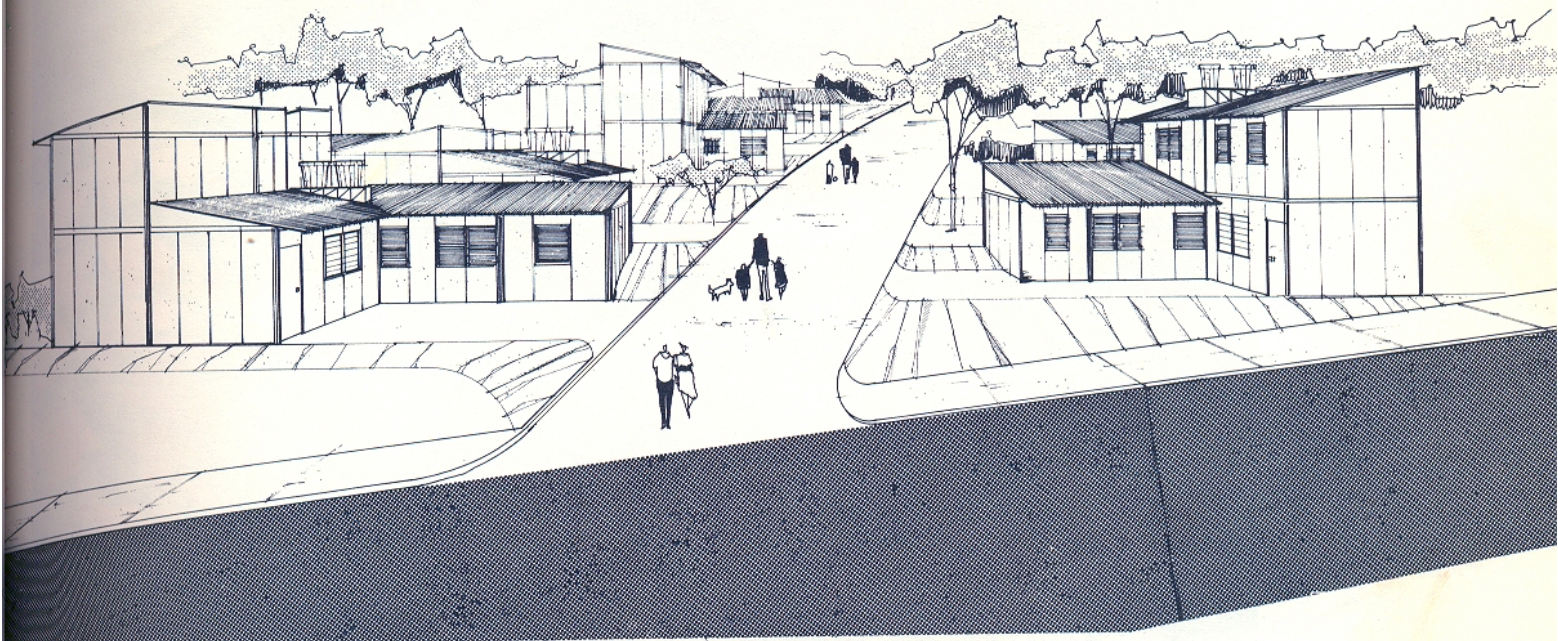


Pavimento-tipo

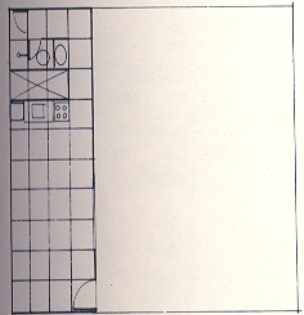


X

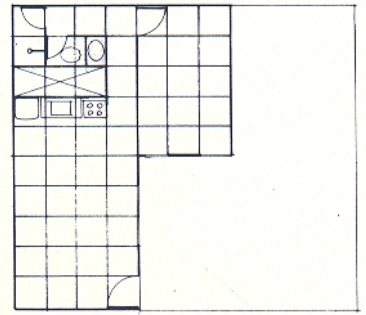
>



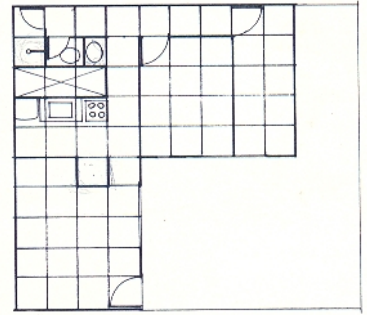
Crescimento da unidade básica



Embrião

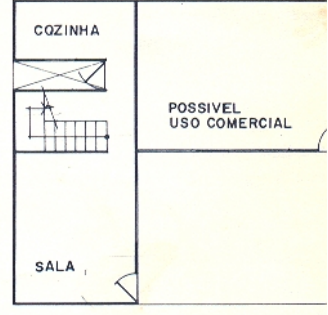
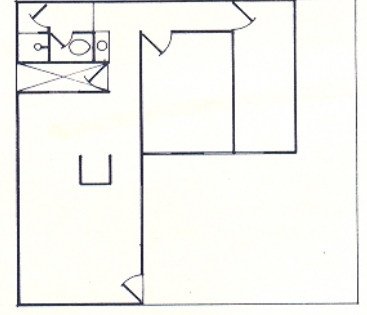
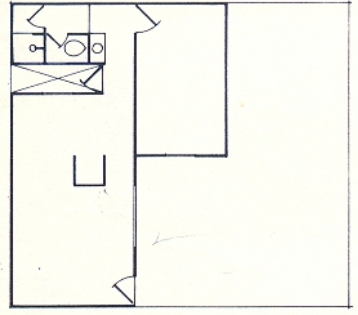
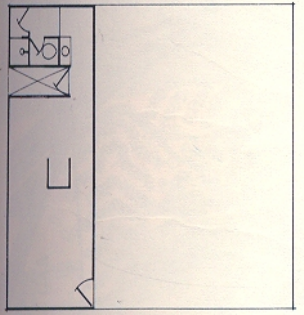


2ª etapa

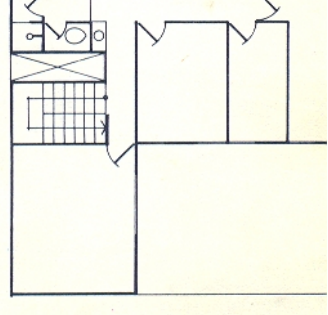
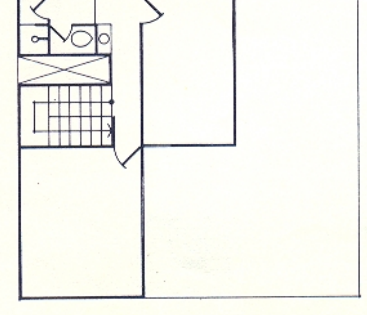
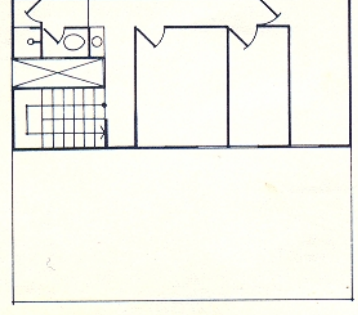
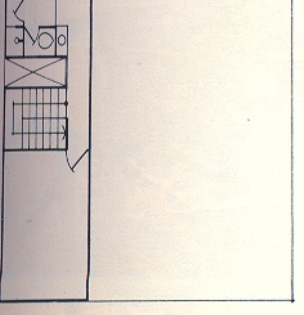


3ª etapa

Crescimento horizontal



Crescimento vertical



JARDIM SÃO FRANCISCO

FINALISTA

Equipe técnica
 Projeto: *Alejandra M. Devecchi, Ana Lúcia Aurélio, Nuno de Azevedo Fonseca, Tânia Mara Martins Rossi.*
 Colaboradores: *Fátima Machado Moreira, Jorge Taga, Marco Antônio Pizzirani, José Henrique Gil Lourenço.*
 Consultor de tecnologia: *Gilson Lameira de Lima.*
 Consultor de infra-estrutura: *Ricardo Moreti.*
 Maquete: *Norberto J. Campos.*

Ficha técnica
 Área construída total: *53 000 m².*
 Área construída da habitação: *58 m² (tipo 1) e 68 m² (tipo 2).*
 Número de habitações: *440 (tipo 1), 88 (tipo 2).*



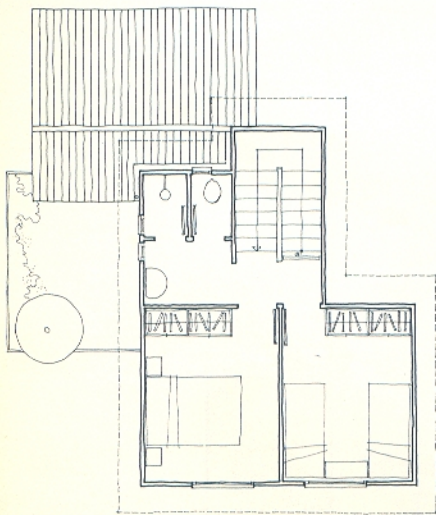
O projeto procurou desenvolver o conceito de transição dos espaços públicos aos privados e privilegiar os espaços comunitários, nas situações públicas e semipúblicas. A não divisão dos quarteirões em lotes permite que o conjunto de residências não seja tão facilmente substituído, ao longo do tempo, por uma estrutura de edifícios.

A tecnologia adotada, através do método de mutirão, está sendo desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). A construção é formada por painéis pré-fabricados de *Pinus ssp* revestidos com argamassa, de custo substancialmente menor em relação a outros processos e mate-

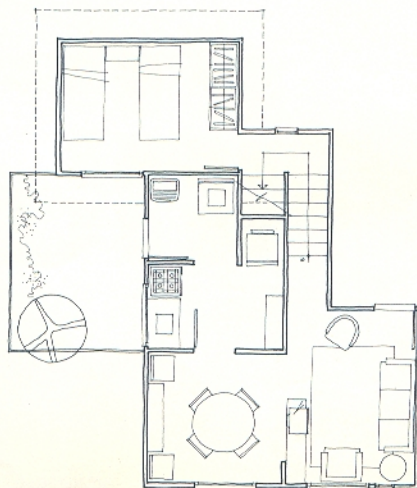
riais tradicionais. Segundo as experiências do IPT, pode-se montar uma armadura completa de uma casa de 50 m² em apenas um dia, contando com uma equipe de quatro pessoas não especializadas e um técnico. Pode-se obter uma casa completa, da fundação à cobertura, no prazo de poucos dias e com baixo custo por metro quadrado.

A proposta de instalação de equipamentos comunitários como caixas-d'água para cada cem casas, fossas sépticas e filtros anaeróbios, diz respeito à manutenção da qualidade ambiental no local. Igualmente existe a preocupação com a preservação da várzea existente e oferecer um espaço favorável para o lazer.

1. Terminal de ônibus e anel viário
2. Centro de saúde
4. Creche
5. Centro comercial
6. Unidade de vizinhança
7. Parque público e várzea
8. Caixa-d'água



2º pavimento



1º pavimento



Implantação